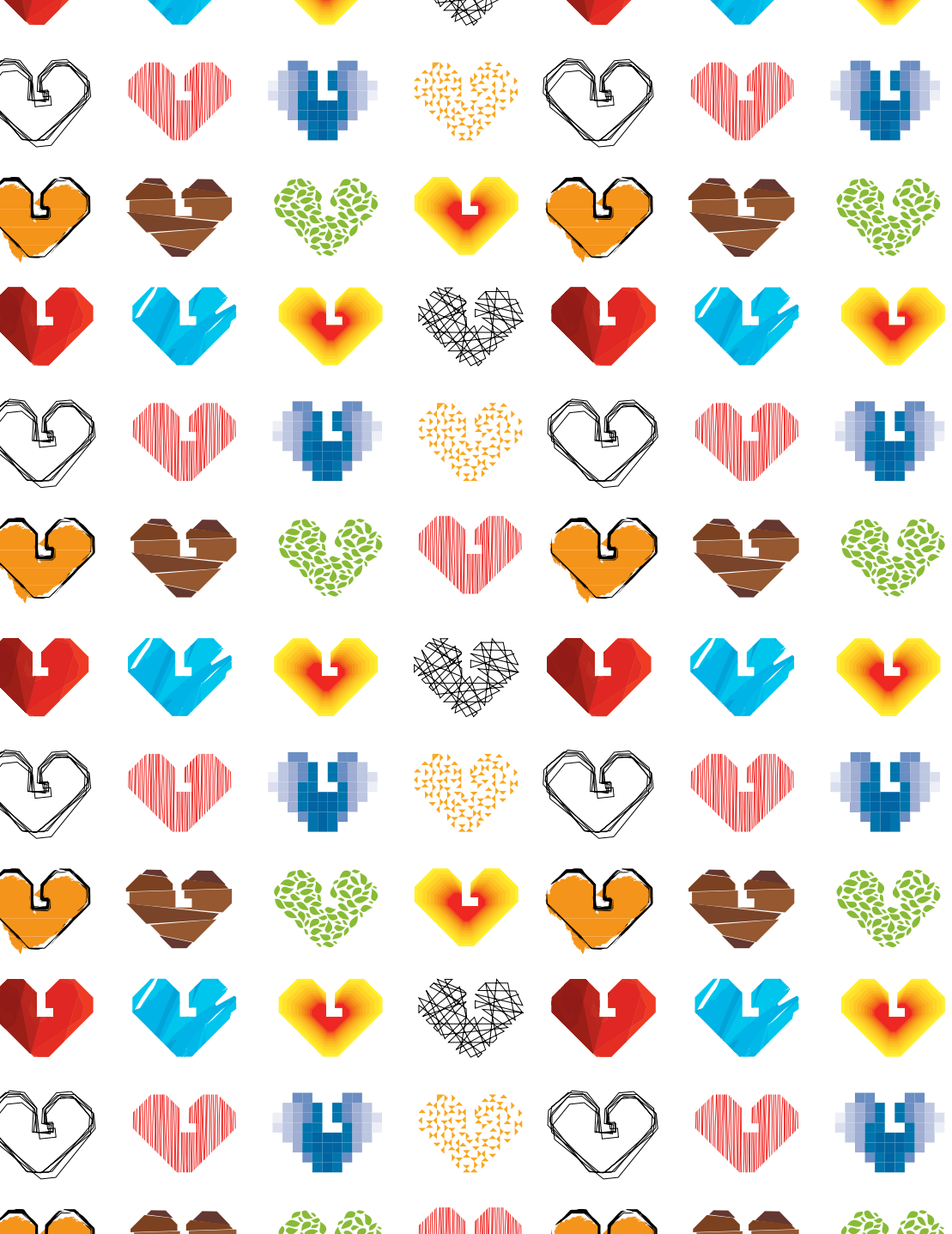


E  
TUDO  
SE  
TRANS  
FOR  
MA



A UM ANO DE 2012

***JAN***  
**DEZ**

INTERPRETAR

DESCOBRIR

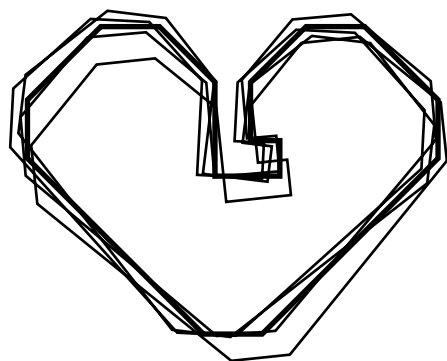
ENCONTRAR

VIVER

CONCRETIZAR

**E TUDO**

**SE TRANSFORMA**



# GUIMARÃES 2012

CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

Com o apoio  
e financiamento:

FUNDAÇÃO CIDADE DE  
GUIMARÃES

TURISMO DE  
PORTUGAL



M/C  
MINISTÉRIO  
DA CULTURA

Câmara Municipal de  
Guimarães



CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

- 1** GUIMARÃES  
**AS NOSSAS HISTÓRIAS** 06
- 2** GUIMARÃES EM 2012  
**"A AGITAÇÃO É A ÚNICA ALAVANCA"** 10
- 3** GUIMARÃES 2012  
**AS NOSSAS OPÇÕES** 16
- 4** GUIMARÃES 2012  
**QUATRO LUGARES PARA A CULTURA** 22
- 5** GUIMARÃES 2012  
**UM ANO EM QUATRO TEMPOS** 36
- 6** GUIMARÃES 2012  
**QUATRO CAMINHOS  
PARA UM PROGRAMA CULTURAL** 40

**1**

O LUGAR  
DE PORTUGAL

**GUIMARÃES**  
AS NOSSAS HISTÓRIAS  
2012

# Mais do que uma cidade histórica, Guimarães é uma cidade de muitas histórias.

Cidade de todas as origens e de permanentes regressos.

De todos os portugueses e de portugueses ímpares. Em Guimarães, na Europa e no Mundo.

Guimarães é lugar de arqueologia. O lugar da Citânia de Briteiros. Um lugar da cultura castreja.

É o lugar da origem. O lugar da autonomia e da independência. O lugar de Portugal.

É o burgo pós-medieval, socialmente influente e economicamente dinâmico.

É a cidade do século XIX. A cidade das fábricas e do comércio. A cidade das novas vias e das novas escolas.

Território dos couros e do têxtil, das suas técnicas e das suas paisagens. De novos centros e de novas periferias. De empreendedores e operários. De mãos calejadas e aspirações renovadas.

Guimarães é a terra mãe de intelectuais pioneiros que traçaram novos destinos e redescobriram identidades. A terra de uma geração de humanistas, escritores e artistas que marcaram a cultura portuguesa. A terra de Martins Sarmento, de Alberto Sampaio, de Raul Brandão, de Abel Salazar.

Guimarães é património construído com esforço, preservado com orgulho e vivido com prazer. Património dos vimaranenses e da humanidade.

Espaço de encontros, de conversas, de convívio e celebração. De festa e de vida em

comunidade. De arte popular, de gastronomia, de costumes ancestrais e de tradições renovadas cada dia. Das Gualterianas e das Nicolinas. Do bordado, do linho, do ferro forjado, da olaria.

Guimarães é vida cultural e associativa. É a Fundação Martins Sarmento, o Museu de Alberto Sampaio. É o Círculo de Arte e Recreio, a Academia de Música Valentim Moreira de Sá e a Associação Cultural Convívio. É o Cineclube de Guimarães e o Laboratório das Artes. É o São Mamede.

É o Centro Cultural Vila Flor. É o Guimarães Jazz, os Festivais de Teatro Gil Vicente ou os Encontros Internacionais de Música.

É o Vitória. As suas glórias e paixões. Os corações em sobressalto e as vozes em uníssono.

É pólo de estudo e de saber. Uma Universidade, informação, conhecimento.

É também um centro de ciência e tecnologia, que projecta inovação sobre uma nova economia.

Guimarães é uma referência nacional como cidade de produção e oferta cultural. No teatro, na dança, na música e no cinema. Na arquitectura e no design. Na leitura e na preservação da memória.

Guimarães é hoje também uma cidade com novos e exigentes desafios.

Com novas ameaças e problemas. Com novos pobres.

Com dúvidas e incertezas.

À procura de novos caminhos, de outras metamorfoses.

À procura de novos futuros.

À procura de novas histórias para a sua história.

2

CONFRONTAR  
INTERPELAR  
QUESTIONAR

GUIMARÃES EM 2012  
**"A AGITAÇÃO É A ÚNICA  
ALAVANCA"**



"UM POVO QUE DECAIU,  
NÃO SE LEVANTA SÓ PORQUE  
UM BRAÇO FORTE O SACODE  
DO ENTORPECIMENTO:  
PODE DESPERTAR POR MOMENTOS,  
MAS CAIRÁ IMEDIATAMENTE  
DE NOVO EM LETARGIA.  
PARA ACORDAR DEFINITIVAMENTE,  
É NECESSÁRIO QUE O SOPRO DE VIDA  
ATRAVESSE TODO O CORPO SOCIAL,  
QUE PONHA EM ACTIVIDADE TODAS  
AS FIBRAS, TODOS OS ELEMENTOS QUE  
O CONSTITUEM.

(...)

**FAZER PENSAR É TUDO.  
E A AGITAÇÃO É A ÚNICA ALAVANCA  
QUE PODE DESLOCAR ESSE MUNDO:  
POIS QUE AGITAR QUER DIZER  
INSTRUIR, ENSINAR, CONVENCER  
E ACORDAR."**

ALBERTO SAMPAIO,  
GUIMARÃES, 1884

Declarar Guimarães  
como Capital  
da Cultura é uma  
homenagem que  
a Europa presta a todos  
os que construíram  
e amaram esta cidade.

É o justo reconhecimento àqueles que a orientam e a todos os que nela hoje vivem, trabalham e estudam.

É uma conquista geracional, uma singular oportunidade histórica, mas também uma grande responsabilidade colectiva.

É um pedido que todos os outros europeus fazem aos europeus de Guimarães: que contribuam com a sua energia para impulsionar e promover esta cidade, e que esse impulso agite o país e a Europa, tornando-a mais criativa e culturalmente mais rica.

É este o nosso desafio.

Enfrentaremos novos problemas, encontraremos inventivas soluções.

Outras competências nos serão exigidas, novas qualificações conseguiremos desenvolver.

Diferentes espaços serão necessários, **novas infra-estruturas** saberemos construir. Serão diversas as tipologias, complementares as finalidades e adequadas as escalas.

Atrairmos a Universidade e os seus investigadores ao núcleo urbano, abrindo antigas fábricas à ciência, design e tecnologia.

Teremos um novo centro para as artes e criatividade. Um equipamento exemplar que honra o nome do artista vimaranense de projecção internacional José de Guimarães e albergará uma nova plataforma para a emergência de novos talentos e competências criativas.

Devolveremos vida ao bairro de Couros, cujas vielas, pátios e edificações escondem testemunhos e vestígios de uma memória laboral que persiste no imaginário colectivo. Abriremos uma nova casa para o encontro dos vimaranenses com as suas raízes, tradições e identidade, resultado da pesquisa, recolha e disponibilização das suas memórias em suportes inovadores e interactivos.

Aprofundaremos a observação da realidade da paisagem local e regional, produzindo conhecimento e novas ferramentas para o planeamento sustentável do território, através da criação de um espaço de interpretação dedicado.

Requalificaremos o Toural, centro urbano e cívico de Guimarães, actualizando as suas funções e promovendo novos usos e vivências.

Renovaremos e ampliaremos a rede de equipamentos culturais, melhorando as suas condições de acolhimento e fruição.

Daremos à *Colina Sagrada* melhores condições de conforto e segurança, valorizando o seu extraordinário capital simbólico.

# Em 2012, vamos viver um ano intenso e inesquecível.

Vamos mostrar com orgulho o que somos, o que nos torna únicos e especiais.

Vamos contar as nossas histórias e oferecê-las e trocá-las a quem nos vier contar as suas. Vamos exaltar as nossas grandes conquistas e segredar as nossas dúvidas.

Vamos revelar as nossas ambições e confidenciar as nossas perplexidades. Vamos partilhar as nossas ruas e praças, as nossas casas e jardins. Vamos ser escutados por outros ouvidos e observados por outros olhos. Vamos conhecer outras pessoas, a quem vamos abrir a nossa cidade e o nosso coração. Vamos dar e vamos receber.

Em 2012 estaremos face a face com pensadores de outras origens, autores de outras línguas e artistas com outras linguagens. Acolheremos novos visitantes e turistas.

Viveremos memórias que nos desassossegam, sonhos que nos encantam e experiências que nos surpreendem. Teremos contacto com novos conhecimentos e imaginários. Com obras geniais e propostas comuns. Com o transcendente e o humano.

Vamos ser confrontados. Vamos ser interpelados. Vamos ser questionados.

Vamos confrontar. Vamos interpelar. Vamos questionar.

Em 2012 novos diálogos se abrirão, novas redes serão tecidas, novas colaborações serão pedidas. Vamos trabalhar mais no plano internacional. Em maior cooperação. Em maior convergência.

Saberemos honrar a nossa história, mas seremos igualmente capazes de romper, de inovar, de correr riscos. E de os superar. De nos superar.

É por tudo isto, que a Capital da Cultura não é apenas um programa da Comissão Europeia. Não é apenas um evento da cidade de Guimarães.

É, acima de tudo, um exercício de cidadãos, dos cidadãos.

De todos os vimaranenses e de todos os europeus que acreditam no diálogo e na diversidade culturais como factores de robustecimento do projecto europeu.

De todos os que valorizam a criatividade como alavanca de regeneração urbana e inclusão social, mas também de desenvolvimento económico, da produção de riqueza e geração de emprego.

De todos os que acreditam que a cultura é a força que nos pode elevar a um patamar superior, como comunidades e como indivíduos.

Através da arte e do pensamento. Através do envolvimento, do intercâmbio, da participação.

**Através da agitação.** Como única alavanca que nos pode deslocar e superar.

3

COMUNIDADE  
ESPAÇO PÚBLICO  
ASSOCIATIVISMO

GUIMARÃES 2012  
**AS NOSSAS OPÇÕES**

“Se tivesse de começar  
de novo, começaria pela cultura.”

JEAN MONNET  
(ATRIBUÍDO A)

A verdadeira importância de uma Capital Europeia da Cultura não é medida pela escala da cidade que a acolhe, do orçamento de que dispõe, ou das equipas de gestão que emprega.

Muito menos, é proporcional ao porte dos edifícios que constrói ou ao nome do arquitecto que os desenha.

Também não depende da notoriedade das campanhas de marketing, da infraestrutura turística de que dispõe ou do peso institucional dos parceiros que a suportam.

Uma boa Capital Europeia da Cultura não se torna melhor por contratar os maiores nomes das indústrias de entretenimento ou por recorrer ao êxito fácil de megaproduções pirotécnicas.

A razão de existir e o principal factor de sucesso de uma Capital Europeia da Cultura assenta na qualidade do seu programa cultural.

Na pertinência das opções estratégicas tomadas.

Na rigorosa selecção dos conteúdos artísticos.

No estímulo aos criadores.

Na diversidade de linguagens e de formatos escolhidos.

Na competência das equipas de programação e produção.

Na abrangência dos públicos que alcança.

No justo equilíbrio das diversas componentes programáticas e na sustentabilidade das opções tomadas.

No impacto que produz nas audiências e no espaço urbano.

No legado que deixa na cidade, na capacidade de fazer pensar criticamente, de convocar a participação cívica e de gerar novas hipóteses ao futuro da cidade.

De aumentar a sua relevância internacional.

**Guimarães 2012 optou por este caminho e assumiu princípios claros.**

Optou por um programa com forte ligação à **comunidade**.

Optou pelo claro propósito de incentivar a **nova criação** através de residências artísticas.

Optou por colocar **Guimarães e os vimaranenses** no centro da narrativa que propõe.

Optou por uma equipa de programadores/criadores, capaz de uma **leitura ajustada do território**, das suas instituições, dos seus valores, da sua identidade histórica, dos problemas que enfrenta.

Optou por um programa que estimula a pertença à **Europa** a partir do nosso maior activo cultural: a **língua portuguesa**. E, por isso, sem esquecer outros espaços a que estamos ligados, como o da lusofonia.

Optou por um programa com uma forte componente **educativa** e pedagógica, favorecendo a criação de elementos de mediação, adequados à recepção dos conteúdos artísticos.

Optou por um programa que favorece acções que convocam o uso artístico das **tecnologias de informação** e comunicação tendo em conta as competências instaladas na Universidade do Minho.

Optou por um programa que valorize os **recursos da cidade** e que tenha consequências na vida social e económica de Guimarães e da Região Norte antes, durante e depois de 2012.

Optou por envolver o **movimento associativo** no processo de programar e produzir, convidando-o a partilhar responsabilidades no projecto.

Optou por um programa que invade, desinstala e desarruma o **espaço público**. Que sem o desvirtuar, amplia e diversifica o seu papel na cidade e na vida dos cidadãos.

Optou por uma elaboração intelectual sobre o **local e o presente**, como ponto de partida para questionar o passado e o futuro.

Apostou no investimento em **novas estruturas de produção** artísticas e criativas que permaneçam em Guimarães após 2012.

Optou pelo **risco**, por testar novas convergências, complementaridades e interdisciplinaridades.

Estas opções de programação já produziram os primeiros resultados, propostas, ideias e projectos. Embora ainda sujeitos a apuramentos, afinações e ajustamentos, decidimos partilhá-los em primeiro *draft*.

Nas próximas páginas apresentamos um programa, mais que uma tabela de espectáculos. Mais do que exibir um rol de autores, identificaremos conceitos e projectos. Geografias simbólicas que vamos ocupar, mais do que tabelas de locais de exibição. Ciclos de um tempo que vamos percorrer, mais do que dias e horas das apresentações.

Optamos por uma organização em três dimensões – **Lugares, Tempos, Caminhos** – para facilitar a leitura analógica.



4

SER  
CONSTRUIR  
EXPERIMENTAR  
DESEJAR

GUIMARÃES 2012  
**QUATRO LUGARES  
PARA A CULTURA**

GUIMARÃES QUE SOMOS  
AS CIDADES QUE CONSTRUÍMOS  
TERRITÓRIO DE EXPERIÊNCIAS  
QUE EUROPA DESEJAMOS

“A CULTURA DÁ AO HOMEM A CAPACIDADE DE REFLECTIR SOBRE SI MESMO. É ELA QUE FAZ DE NÓS SERES ESPECIFICAMENTE HUMANOS, RACIONAIS, CRÍTICOS E ETICAMENTE COMPROMETIDOS. ATRAVÉS DELA DISTINGUIMOS OS VALORES E EFECTUAMOS OPÇÕES. ATRAVÉS DELA O HOMEM EXPRESSA-SE, TOMA CONSCIÊNCIA DE SI PRÓPRIO, RECONHECE-SE COMO UM PROJECTO INACABADO, PÕE EM CAUSA AS PRÓPRIAS REALIZAÇÕES, PROCURA INCANSAVELMENTE NOVAS SIGNIFICAÇÕES E CRIA OBRAS QUE O TRANSCENDEM”.

UNESCO, Conferência Mundial Sobre as Políticas Culturais, Declaração do México, 1985

A Capital Europeia da Cultura é um programa de cidades, sobre cidades, para cidadãos.

Cidades que antes de serem capitais ou culturais ou europeias, são lugares particulares onde grupos de pessoas vivem e trabalham.

Lugares onde comunidades interagem entre si e com o seu contexto físico, ambiental, político, social e económico.

Lugares onde planeadores e utilizadores pensam o futuro e intervêm no presente.

Lugares que moldam e são moldados. Pelas pessoas, pelo tempo, pela técnica, pela fé.

Lugares com memória.

Lugares construídos em camadas de tempo. De trabalho. De chegadas e partidas. De utopias. De cultura e de culturas.

Camadas que se sobrepõem e que se misturam.

Em Guimarães, a Capital Europeia da Cultura é mais uma destas camadas. Mais um layer de cidade sobre as cidades que já aqui se encontram e com elas interage. Mais um nó de rede das inúmeras redes tecidas nesta cidade.

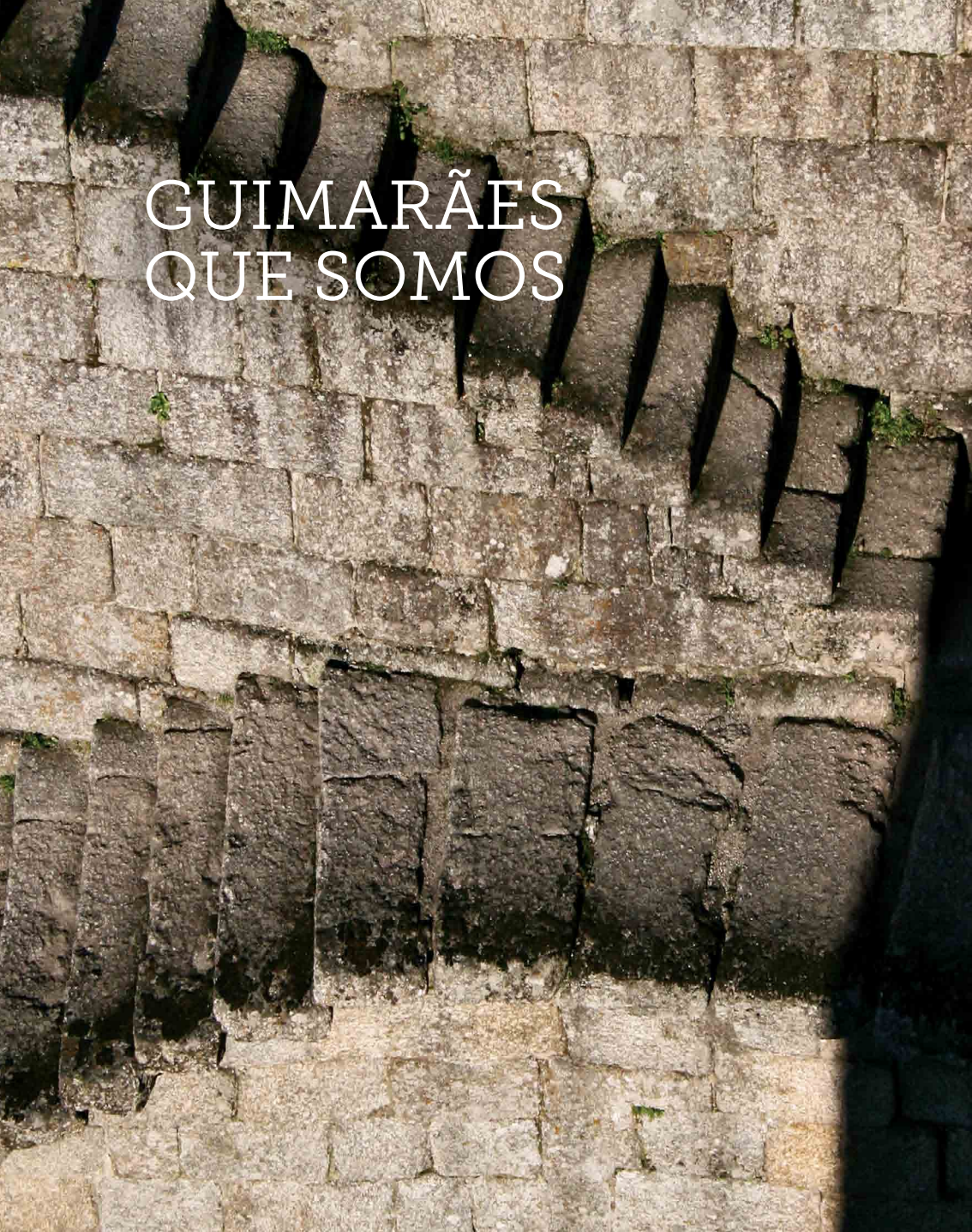
Foi assim que concebemos e organizamos este programa cultural.

Interessou-nos decompor a distribuição espacial dos processos culturais sobre os quais nos debruçamos e das propostas artísticas que estimulamos. Atraiu-nos a ideia de propôr uma leitura multilayer dos recursos e resultados que activamos, bem como dos projectos que propomos.

Para isso, organizamos o programa em **quatro lugares**:

GUIMARÃES QUE SOMOS  
AS CIDADES QUE CONSTRUÍMOS  
TERRITÓRIO DE EXPERIÊNCIAS  
QUE EUROPA DESEJAMOS?





# GUIMARÃES QUE SOMOS

Este é o espaço para a (re)descoberta de Guimarães.

É neste lugar que nos propomos contar as suas histórias, revelar as suas múltiplas identidades, a sua riquíssima memória, as pessoas que a construíram e constroem, os protagonistas e os anónimos.

É aqui que convidamos à participação nos rituais que revelam a sua alma.

É neste programa que divulgamos com orgulho a obra dos seus intelectuais.

Martins Sarmento, Alberto Sampaio, Raul Brandão, Novais Teixeira, Abel Salazar, Fernando Távora, entre outros.

É aqui que descobrimos a imensa força colectiva que a move, o espírito associativo que impulsiona ou a visão única dos seus artistas.

É por esta porta que entramos nas escolas, nas associações, nas IPSS's. Onde estabelecemos novas parcerias.

É neste espaço que levamos o teatro a todas as freguesias. Que exibimos cinema por todo o concelho.

Que convidamos todos os vimaranenses a trazer e a fazer a sua música.

Que contaremos histórias de vida.

Que pediremos à etnografia novas aplicações e interpretações.

Viveremos os rituais do mundo rural. Reutilizaremos as suas ferramentas.

Cantaremos em coro as suas canções.

É por aqui que convidaremos pensadores de fora a olhar para dentro de nós.

Que recontamos em filme as histórias do nosso património simbólico.

Que questionamos os espaços em que nos movemos e os edifícios que habitamos. E os que desabitámos.

Que interpelamos os objectos que nos contam o quotidiano. Que cartografamos a memória através da arte.

Que reolhamos com deslumbramento para a arte que Guimarães produziu.

A sacra e a profana.

Que revisitamos os produtos do seu labor industrial.

Que reencontramos D. Henrique, como vimaranense, português e europeu.

Que seguimos os passos dos "Guimarães" que se repartiram pelos tempos e pelo mundo e os traremos ao nosso convívio.

Que convidaremos os vimaranenses a celebrar o que são e a mostrar do que são capazes.

Especialmente os mais novos, os sub-12, os deste século.





# AS CIDADES QUE CONSTRUÍMOS

"A PAR DA LINGUAGEM, A CIDADE CONTINUA  
A SER A MAIOR OBRA DE ARTE DO HOMEM."

LEWIS MUMFORD, THE CULTURE OF CITIES

Perante a ameaça da limitação dos recursos naturais, da manifestação de novas tensões sociais e da globalização dos mercados, as cidades europeias, especialmente as de pequena e média dimensão, enfretam um desafio crucial de mudança. Estão em causa as suas estruturas físicas, económicas e sociais. Está em causa a orientação das suas políticas de cidade.

A viabilidade e sucesso das cidades do presente joga-se na forma como souberem conquistar os valores que tecem as cidades do futuro: a sustentabilidade, a acessibilidade, a diversidade, a abertura e a identidade. E a relação com as outras cidades.

É uma cidade assim que queremos construir em Guimarães. Com os nossos habitantes e com os nossos visitantes. Com as outras cidades. Uma cidade aberta e colaborativa.

Esta cidade encher-se-á de projectos inovadores, experimentais e únicos, mas repensáveis e reutilizáveis, desenhados em colaboração, construídos em co-criação, apresentados em co-curadoria.

Queremos incentivar a uma nova geografia de descoberta. Novas ocupações dos edifícios. Novos espaços de interacção.

Queremos convidar autores de todo o mundo a criar em Guimarães, para todo o mundo.

A pensar, em Guimarães, sobre todas as cidades. As que temos, as que queremos.

Que músicos de toda a Europa se juntem na Fundação de uma nova Orquestra Sinfónica. Que interpretem hoje os sons que trazemos do passado. Que nos transportem aos do futuro.

Encorajamos criadores nacionais e internacionais a sedimentar uma cultura musical comum.

Queremos que o Jazz seja cada vez mais Guimarães. E o pop. E todas as músicas de todas as cidades.

Pretendemos convidar coreógrafos, bailarinos, encenadores e actores a ocupar os palcos, as ruas e as fábricas. A dizer bem alto as palavras que dão sentido às nossas existências. E a criar outros sentidos. Para as palavras e às existências.

Apetece-nos dançar aos seus ritmos. Acompanhar os seus movimentos. Aprender com os seus ensinamentos. Dar corpo e espírito ao novo Teatro Estúdio. Ao novo Festival de Dança Contemporânea. Aos renovados Festivais Gil Vicente.

Queremos que artistas tragam as imagens do mundo e que nos façam reflectir sobre os mundos das imagens. Que intervenham. Que nos apresentem novas possibilidades de criação. Que nos convoquem a discutir o que somos e como somos. Que nos confrontem com novas linguagens e novos modos de fazer, de pensar, de incluir. E de ocupação da cidade. Desta e de todas as outras.

Aqui o cinema ganhará uma nova projecção. Mais talento para imaginar, mais recursos para produzir, mais espaços para conhecer. Outros planos onde viajar.

Neste programa, convidaremos os vimaranenses a trazer para a rua os objectos e as memórias que guardam em casa. E, com eles, a fabricar novos sinais para interpretar a sua cidade. Novas memórias com antigas imagens. Convidamos a pensar este lugar, a olhá-lo de outras perspectivas, a apresentar-lhe ideias inovadoras. A ocupá-la com outros símbolos e significados.

Traçamos outras arquitecturas. Outra pele para o corpo urbano.

Encomendamos novas obras, novas narrativas, outras palavras para contar a cidade.

E no fim, devolveremos aos vimaranenses o palco. Para nos explicarem o futuro. Em comunidade.

**SUSTENTABILIDADE**  
**ACESSIBILIDADE**  
**DIVERSIDADE**  
**ABERTURA E IDENTIDADE**  
**COLABORAÇÃO**  
**CO-CRIAÇÃO**  
**CO-CURADORIA**



# TERRITÓRIO DE EXPERIÊNCIAS



Uma Capital Europeia da Cultura é um evento extraordinário, um sobressalto na rotina.

Uma oportunidade para ousar fazer diferente. Para ensaiar outras hipóteses, para testar outras combinações.

É um convite à experimentação. Um convite que aceitamos com entusiasmo. Por isso, propomo-nos transpor fronteiras, tentar cruzamentos improváveis, quebrar barreiras disciplinares, pôr à prova os limites.

Vamos inventar, errar, surpreender, ser surpreendidos.

Neste território o processo é o nosso foco, mais do que o resultado.

Vamos exercitar novas aproximações entre arte, ciência e tecnologia, entre cultura e cidade, entre indústria e design. Entre digital e analógico, entre palco e plateia, entre público e privado. Entre profissional e amador. Entre o popular e o erudito.

Este é um programa multidisciplinar. Interdisciplinar. Transdisciplinar.

A cidade transforma-se em laboratório. Para a criatividade e empreendedorismo. Para a indústria. Para a tecnologia. Para a arte.

Este é um programa que sai dos tradicionais lugares da cultura e invade espaços inusitados: os cafés, os solares, as prisões, os hospitais e as escolas.

Um programa que pode ser levado à sala de estar, à oficina ou ao escritório.

E ao computador. Ou transportado no telemóvel.

Nele vão confluir linguagens musicais tradicionais com instrumentos clássicos.

Nele a orquestra sai do palco, para tocar para todos. Com todos. Para respirar com a cidade. Tropeçamos nos ritmos, transgredimos os sons e procuramos novos sorrisos.

Aqui o cinema é digital. Muitas vezes em 3D. Sempre reinventado.

A arte passa da parede ao papel e invade a vida quotidiana. Encontramos novos objectos nas ruas e construções nas praças. Novos sons para as imagens e novos movimentos para a arquitectura.

O teatro ganhará novos textos e texturas. Novas criações dançarão pela cidade e chegarão a outros países.

Constelações de ideias iluminarão a cultura popular, tornando-a ainda mais popular.

Uma Outra Voz nascerá em Guimarães, ligando gargantas, gerações e vontades.

Experimentando uma Capital da Cultura que se recusa a ser um cenário, mas que se afirma como um processo de aprendizagens e contaminações.

De descoberta.



# QUE EUROPA DESEJAMOS?



Este é o programa que torna Europeia esta Capital da Cultura.

Este é o espaço em que se debate o futuro da Europa e dos europeus. A partir de Guimarães, a cidade que deu à Europa um país.

O sentido é prospectivo: a informação e o conhecimento como chave da compreensão e a ciência como alavanca da antecipação e da acção.

Este é um eixo onde se acolhe e suscita o debate de ideias, seja sobre a identidade, seja sobre a Europa, como destino de velhas pátrias ou território de inteligências colectivas dinamizado pelas cidades.

Aqui convocaremos a nossa singularidade histórica, trazendo a Guimarães e à Europa a condição lusófona. E reforçando pontes com o povo irmão, no ano das relações Portugal - Brasil.

Esta é a plataforma em que se re-interroga a escala em que os territórios devem ser pensados. Se discutem políticas e a política perante a crise do mercado global e se projectam os contributos das ciências e das humanidades para perceber em que direcções devemos caminhar.

É este o canal que usaremos para comunicar com as cidades de toda a Europa, pequenas e médias que acreditam que a arte e a cultura poderão ser motores de transformação e de desenvolvimento, com as que procuram novas formas de resolver os problemas urbanos, para as que acreditam que o futuro das cidades está na energia e competência das suas comunidades, na abertura dos seus modelos de governação, na participação, na interculturalidade, no estímulo à criação.

Aqui nasce a ponte com Maribor e com as outras capitais culturais.

Aqui serão desvendados os conteúdos .

Aqui daremos a conhecer os grandes artistas que dão novos conteúdos a este continente.

É neste lugar que abriremos a Embaixada da Europa, o ponto de encontro de todos os europeus. Em 2012.

É neste cenário no qual o prémio Nobel Vargas Llosa orientará e patrocinará uma alargada reflexão, abrindo-a a pensadores, políticos e artistas de toda a Europa.

É aqui que, por fim, falaremos de 2030. Da próxima geração. Dos europeus que ainda não nasceram. Há uma herança que queremos deixar-lhes.

5

IMAGINAR  
CRIAR  
CELEBRAR  
RENASCER

GUIMARÃES 2012

**UM ANO EM QUATRO  
TEMPOS**

O programa cultural  
de Guimarães 2012  
constrói-se sobre  
quatro tempos,  
quatro ritmos, quatro  
pulsações.

Diferentes imaginários, diferentes cores e sons, cheiros e luzes, paisagens e texturas. Em cada tempo são diferentes as propostas, diferentes os actores e diferentes os desígnios de quem nele participa.

Convidamos para uma viagem por quatro estações, que ligam memórias, surpresas, pessoas e lugares. Porque cada tempo tem um lugar. Um lugar com o seu espírito. Um estado de alma, uma disposição, uma vontade.

Convidamos para uma viagem de um ano que se faz em quatro ciclos trimestrais.

Faz-se num **Tempo de Encontros**. De diálogos e permutas, de olhares cruzados. Em espaços que nos aquecem do frio e nos protegem da distância. Em salas escuras onde se acende a imaginação.

Faz-se num **Tempo para Criar**. Experimentando, ensaiando, arriscando, ultrapassando limiares. Com a natureza a gerar novas vidas e a arte nova criação.

Faz-se num **Tempo Livre**. Celebrando, vivendo, brincando em liberdade, nas praças e nas ruas. À luz do Sol e da Lua. Em dias longos que se estendem pelas noites.

Faz-se num **Tempo de Renascer**. Tecendo uma nova cidade, novos espaços, novas relações, novas metáforas. Colhendo memórias e semeando o tempo que há-de vir.

21 **JAN**  
**MAR** 24  
TEMPO DE ENCONTROS

25 **MAR**  
**JUN** 24  
TEMPO PARA CRIAR

25 **JUN**  
**SET** 15  
TEMPO LIVRE

16 **SET**  
**DEZ** 21  
TEMPO DE RENASCER

6

COMUNIDADE  
CIDADE  
PENSAMENTO  
ARTE  
TEMPOS CRUZADOS

GUIMARÃES 2012

**QUATRO CAMINHOS  
PARA UM PROGRAMA  
CULTURAL**

A METODOLOGIA DE ABORDAGEM À PROGRAMAÇÃO DEFINE-SE POR QUATRO CAMINHOS – CORRESPONDENTES A QUATRO ÁREAS DE PROGRAMAÇÃO DEFINIDAS – **COMUNIDADE, CIDADE, PENSAMENTO E ARTE**, COM PROJECTOS PERTINENTES QUANTO AO CONCEITO, DIVERSIFICADOS QUANTO AO OBJECTO E INOVADORES QUANTO AO PROCESSO E QUANTO AO LEGADO.

A CADA UMA DESTAS ÁREAS CORRESPONDE UMA EQUIPA DE PROGRAMAÇÃO, RESPONSÁVEL PELA SELECÇÃO DOS PROJECTOS, AUTORES E ARTISTAS, EM LINHA COM AS OPÇÕES PROGRAMÁTICAS DEFINIDAS NOS DOCUMENTOS DE CANDIDATURA DE GUIMARÃES A CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA 2012 E CONFIRMADAS NOS DOCUMENTOS ESTRATÉGICOS APROVADOS PELA FUNDAÇÃO CIDADE DE GUIMARÃES.

## QUATRO CAMINHOS PARA UM PROGRAMA CULTURAL

# COMUNIDADE

Um dos objectivos estratégicos de Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura consiste na plena participação das pessoas e na qualificação do envolvimento comunitário, potenciando assim mais vivas formas de criação de novas memórias.

O programa integrado nesta área pretende reflectir sobre os sentidos de pertença e de diferença, compreender a sua expressão, se é ou não consciente, assumida, gratificante, e se tem ao seu dispor a latitude, a profundidade e a legitimação a que qualquer comunidade tem direito.

Pretende-se converter este pretexto excepcional de Guimarães 2012 para reforçar o sentido comum de pertença, ao mesmo tempo que se dá oportunidade de conhecimento de outras identidades e expressões acolhidas na cidade e para além dela.

Integram este caminho um conjunto de iniciativas e acções que visam valorizar o grande sentido de memória que a História encerra, propor novos modos de olhar o presente e sonhar o futuro, promover o encontro, a colaboração, o confronto, a convivência de grupos que habitualmente menos se encontram.

Se algumas destas iniciativas estão pensadas como alavanca de vontades e experiências, outras, pelo contrário, são propostas tendo em conta, sobretudo, o futuro.



## QUATRO CAMINHOS PARA UM PROGRAMA CULTURAL COMUNIDADE

### I RECAPACITAR GUIMARÃES

Este programa aposta na qualificação de parceiros educativos e criativos de Guimarães, a partir de um modelo de trabalho em rede. Levará também à formação de uma bolsa de artistas como recurso a ser usado por grupos da população. Contempla ainda iniciativas que estimulam e/ou amplificam acções e momentos de encontro cultural, educativo ou artístico.

Três projectos estruturam este programa:

#### **REDE DE PARCEIROS EDUCATIVOS**

Constituição de uma rede voluntária de educadores, integrando professores, agentes educativos de equipamentos culturais, artísticos e sociais. Pretende constituir-se como espaço de formação, de intercâmbio e de investigação, desafiando novas práticas de trabalho cooperante.

#### **BOLSA DE ARTISTAS**

Criação de uma bolsa de artistas como recurso disponível para ser usado por Escolas, Equipamentos Socio-culturais e outros grupos da população, para enriquecimento dos seus currículos e transformação dos seus projectos educativos.

#### **“CEREJAS NO BOLO”**

Acções de programação pontual e com orientação cirúrgica, que visam “vitaminar” zonas e grupos específicos em cada momento.

## QUATRO CAMINHOS PARA UM PROGRAMA CULTURAL COMUNIDADE

### II ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE

Conjunto de actividades que potenciem a efectiva participação vimaranense em Guimarães 2012, na sua dimensão de Capital Europeia das culturas, através do desenvolvimento dos seguintes projectos:

#### **HISTÓRIAS DE VIDA**

Projecto de investigação que integra o levantamento de histórias de vida, actividades económicas, sociais, artesanais e vivenciais no Concelho.

Pretende inventariar patrimónios pessoais de carácter imaterial, favorecendo a sua apropriação e a sua valorização individual e colectiva.

#### **HISTÓRIAS DO FUTURO**

Proposta para jovens integrados em instituições de ensino, capazes de contribuir para a diversidade de expressões (escrita, plástica ou outras) e qualificação de imaginários. Inclui ainda sessões de exposição e debate, intercâmbio e parcerias com grupo congénere de Maribor.

#### **OUTRA VOZ**

Criação e acompanhamento de um grupo plural e aberto a todos em torno de um coro, como actividade mobilizadora, estruturado para actividade regular.

## QUATRO CAMINHOS PARA UM PROGRAMA CULTURAL COMUNIDADE

### POR FORA DE GUIMARÃES

Projecto de alargamento de horizontes e experiências além da cidade. Organização de viagens com destinos e objectivos específicos, capazes de associar ao prazer do passeio, o conhecimento de uma realidade concreta e uma qualificação do olhar e sentir.

### MARCAS

Elaboração de um registo audiovisual, bem como um conjunto de publicações subordinadas aos temas e projectos deste programa, como documento de registo e partilha do processo efectivado.

### ESPECTÁCULO DE COMUNIDADE

Envolvimento de múltiplos grupos de população escolar e não escolar, em sessões de debate e levantamento de temas considerados caros pelos respectivos participantes para a criação de um Espectáculo de Comunidade. Esta iniciativa envolve a mobilização de equipa artística profissional multidisciplinar.

## III VOLUNTARIADO

Criação e formação de grupos de voluntariado diferenciado, mediante capacidades validadas por formação adequada.



## QUATRO CAMINHOS PARA UM PROGRAMA CULTURAL

# CIDADE

Este programa foi construído a partir da ideia de que a Capital Europeia da Cultura se pode e deve assumir como catalisador de mudança social, económica e urbana de Guimarães, reforçando o papel desta cidade no panorama das cidades médias europeias. Guimarães 2012 representa uma **oportunidade de requalificação** do lugar através de lógicas de **colaboração, co-curadoria e co-criação**, assentes na exploração do potencial cultural oferecido pela riqueza e diversidade do capital simbólico da cidade e das suas gentes. O programa estrutura-se em três eixos - **Paisagem Criativa, Intercâmbio Criativo e Cidades Inovadoras** - cada um correspondendo a uma área temática de intervenção - Território, Economia e Inovação e Colaboração Internacional. Integra, nesta fase, dez projectos, com destaque para a criação de um novo **sistema de navegação** na cidade baseado em sinalética interactiva, a abertura de **espaços pop-up shops** em toda a área central do núcleo urbano, o lançamento de um programa de **empreendedorismo criativo**, a instalação de um **laboratório de criação digital** e a criação de um **laboratório de moda**.

## QUATRO CAMINHOS PARA UM PROGRAMA CULTURAL CIDADE

# I PAISAGEM CRIATIVA

A cidade como plataforma para experiências e explorações criativas que a tornam mais navegável, surpreendente e legível para os habitantes e visitantes. Tem como principais prioridades o desenvolvimento dos seguintes projectos:

## DESCOBRIR GUIMARÃES

Propor uma reinterpretação da cidade que permita vivenciá-la de uma forma inovadora e lúdica, que melhore a sua legibilidade e acessibilidade e promova a ligação entre elementos históricos e contemporâneos, tanto para visitantes como para habitantes.

## POP UP CULTURE

Animação, transformação e re-utilização de espaços comerciais e outros espaços da cidade através de actividades temporárias que deixem uma marca na diversificação da economia e da vida cultural da cidade e tornem Guimarães numa cidade onde a produção e o consumo cultural coexistem e convivem.

## IDEIAS URBANAS

Promoção do debate sobre a sua cidade, fomentando ideias e experiências colaborativas de intervenção no espaço público.

## QUATRO CAMINHOS PARA UM PROGRAMA CULTURAL CIDADE

### II INTERCÂMBIO CRIATIVO

A economia criativa de Guimarães e da região envolvente como base para o desenvolvimento e promoção do empreendedorismo, dos talentos e dos negócios criativos, destacando-se os seguintes projectos:

#### **LABORATÓRIO DE EMPREENDEDORISMO**

Um programa de geração de talentos, dinamização do ecossistema criativo e da cultura empreendedora, estimulando a criação de negócios criativos.

#### **ON/OFF – LABORATÓRIO DE CRIATIVIDADE URBANA**

Uma plataforma de encontro para projectos criativos com espaços de trabalho, espaço social e mostras de projectos artísticos. Um projecto feito para e pela população em colaboração com artistas em residência e em circulação.

#### **LCD - LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO DIGITAL**

Um espaço dedicado à criatividade, experimentação e à colaboração multidisciplinar no domínio das artes digitais e multimédia com vista à criação, formação e investigação na intersecção entre a arte, ciência e tecnologia nos planos nacional e europeu.

## QUATRO CAMINHOS PARA UM PROGRAMA CULTURAL CIDADE

#### **LABORATÓRIO DE MODA**

Um programa de promoção do talento regional, de criação de sinergias e desenvolvimento da competitividade e inovação no sector moda têxtil. Inclui comissariados chave, encontros da moda e têxtil, bem como intervenção “dress the city”.

### III CIDADES INOVADORAS

Guimarães como cidade mediadora da criatividade e inovação em Portugal e líder do pensamento criativo sobre cidades de pequena e média dimensão a nível Europeu. Três projectos estruturam este programa:

#### **CIDADE PARTICIPATIVA**

Rede de reflexão e intercâmbio sobre os elementos chave para a construção de novos modelos de governança urbana com base no conceito de “cidade aberta”, nas suas diversas dimensões: cultural, económica, social e cívica. Inclui reflexões, plataforma digital, conferência, protocolo conjunto de cidades europeias, intervenções urbanas, bem como a edição de uma publicação sobre o estado de arte deste tema.

#### **SMALL CITY NETWORK**

Seis encontros temáticos noutras cidades europeias e uma conferência final em Guimarães para debate de estratégias para a economia criativa em pequenas e médias cidades, propondo uma nova agenda política europeia sobre esta temática.

## QUATRO CAMINHOS PARA UM PROGRAMA CULTURAL CIDADE

### INTERFACE

Uma plataforma para desenvolvimento da inovação em Portugal através da atracção e mediação de talentos, negócios e organizações. Realização de um encontro internacional, com base no modelo *B.Tween*, entre inovadores digitais, caçadores de talentos e líderes da indústria de toda a cadeia de distribuição dos media digital, transmitido via web para diversas cidades europeias.



# PENSAMENTO

Com a inclusão de um domínio dedicado ao “Pensamento”, a programação da Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura pretende pôr em destaque uma dimensão de reflexão e debate, o papel da análise histórica e prospectiva, valorizar o contributo do património intelectual das cidades para a construção europeia e a busca da inovação nos sistemas sociais e políticos como imperativo actual.

Ao oferecer-se, em 2012, como cenário de um grande ponto de encontro europeu, Guimarães coloca nessa vitrine o seu lado histórico-patrimonial que preservou e valorizou exemplarmente, o seu específico percurso como centro industrial nos últimos dois séculos, os expoentes culturais pioneiros de que foi pátria, na história e na arqueologia, nas artes plásticas e na arquitectura, na literatura, na filosofia e na medicina.

As cidades, e particularmente as cidades europeias, são hoje espaços de identidade onde se cruzam elementos de origem interna e externa e o local e o global se combinam criativamente. Importa perceber as modalidades pelas quais a cultura europeia absorve o “face to face” da diversidade e da multiplicidade de origem e destino das culturas que a compõem. O ciclo designado Europa/Destinos ecoa esta preocupação.

Guimarães 2012 concebe-se como um “european meeting point”, para a qual confluam os vários sectores e expressões da criação e o os grandes temas e desafios da sociedade contemporânea. **“Que Europa desejamos”**, projecto que polarizará em Guimarães alguns dos debates cruciais da Europa, num conjunto de iniciativas que contam com a participação e orientação do escritor e ensaísta Mário Vargas Llosa.

## I IDENTIDADES

A associação entre Guimarães e o processo que conduziu à afirmação e viabilização de uma autonomia política, a de Portugal, numa Europa em transformação, a do século XII, constitui o ensejo para retomar aqui a problemática da identidade na perspectiva histórica.

### CONGRESSO HISTÓRICO DE GUIMARÃES

A edição de 2012 do Congresso Histórico de Guimarães terá um âmbito europeu e versará em especial o tema “As cidades na Europa”.

### ESCULTURA SACRA: UM MODO DE DIALOGAR COM OS HOMENS

Exposição sobre escultura sacra existente no concelho de Guimarães com remissões para os concelhos vizinhos, tendo como tema unificador as representações da Virgem e das Santas de devoção popular.

### “OS GUIMARÃES”

O apelido “Guimarães”, espalhado pelo mundo, atesta a origem de um intenso e continuado movimento migratório. Inclui as seguintes actividades:

**Reposição da Instalação “Grande Sertão: Veredas” de Bia Lessa Guimarães pelo Mundo** (quatro pequenas exposições multimédia, versando o papel de oriundos de Guimarães no Japão, na Birmânia, em Cabo Verde e no Brasil).

## QUATRO CAMINHOS PARA UM PROGRAMA CULTURAL PENSAMENTO

### PATRIMÓNIO SINGULAR

Inclui o estudo dos seguintes temas e obras:

Túmulo Geminado dos Pinheiros: encomenda de um estudo sobre o túmulo geminado de Pedro Esteves e Isabel Pinheiro, membros de uma família vimaranense da transição do séc. XV para o séc. XVI.

Conde D. Henrique: Biografia: biografia na qual se valorizará em particular os traços de ligação entre Guimarães, Portugal e a Europa.

## II FUNDADORES

Um conjunto notável de figuras da criação científica e artística, com referências de vida a Guimarães, pontuaram ao longo de um século, com início no último quartel do século XIX, a cultura portuguesa e as suas articulações com a Europa e o Mundo.

### MARTINS SARMENTO

Reedição da obra "Dispersos"

Exposição "Martins Sarmiento e a Arqueologia Europeia"

Seis perspectivas internacionais sobre a Arqueologia na Sociedade Moderna

### ALBERTO SAMPAIO

Reedição dos "Estudos Históricos e Económicos"

Alberto Sampaio: uma fotobiografia

## QUATRO CAMINHOS PARA UM PROGRAMA CULTURAL PENSAMENTO

### RAUL BRANDÃO

Reedição de "Húmus" em várias línguas

Reedição do "Portugal Pequenino"

Raul Brandão: projectos transversais (música, teatro, etc.)

### NOVAIS TEIXEIRA

Novais Teixeira: Uma Fotobiografia

Novais Teixeira: Antologia de Textos

Filme/documentário

### ABEL SALAZAR

Livro sobre a obra artística de Abel Salazar

Ciclo de Conferências sobre Abel Salazar

### FERNANDO TÁVORA

Exposição sobre a obra do Arquitecto Fernando Távora

coordenada pelo Arquitecto Álvaro Siza Vieira

Publicação dos Cadernos de Viagem

Exposição de coleccionismo

Filme/documentário



## QUATRO CAMINHOS PARA UM PROGRAMA CULTURAL PENSAMENTO

### III TEMPOS MODERNOS

Este programa integra a discussão sobre o futuro das sociedades industriais, os temas da inovação social e política e os novos papéis da cidade e do urbanismo. Sem dispensar o recurso à história, é o contributo da dimensão criativa e integradora das cidades neste início de século que se pretende identificar.

#### **EMPRESAS, HISTÓRIA E MEMÓRIA. MUSEU VIRTUAL**

Museu Virtual sobre empresas do concelho de Guimarães, baseado numa investigação realizada a partir das histórias e memórias dos seus colaboradores/trabalhadores.

#### **“Ó COISAS TODAS MODERNAS” - ANATOMIA DE PRODUTOS DA INDÚSTRIA VIMARANENSE**

Exposição multimédia sobre a produção de cinco produtos emblemáticos do design industrial vimaranense tendo como ponto de incidência quem os produziu.

#### **RESIDÊNCIA DE ESCRITA**

Obra literária inspirada na cidade de Guimarães realizada a partir de uma residência acordada com um escritor do espaço lusófono.

#### **DESCOBRIR GUIMARÃES – GUIA DE ARQUITECTURA**

Diversas publicações que identificam aspectos relevantes do património edificado moderno e contemporâneo vimaranense, integrando-o no conceito de visita cultural.

## QUATRO CAMINHOS PARA UM PROGRAMA CULTURAL PENSAMENTO

### IV EUROPA/DESTINOS

Este programa visa focar o debate europeu sobre os temas da actualidade política, tanto na perspectiva da reorientação das políticas como das exigências colocadas aos modelos de governo.

#### **EUROPA 2030: OS DESAFIOS DE UMA GERAÇÃO**

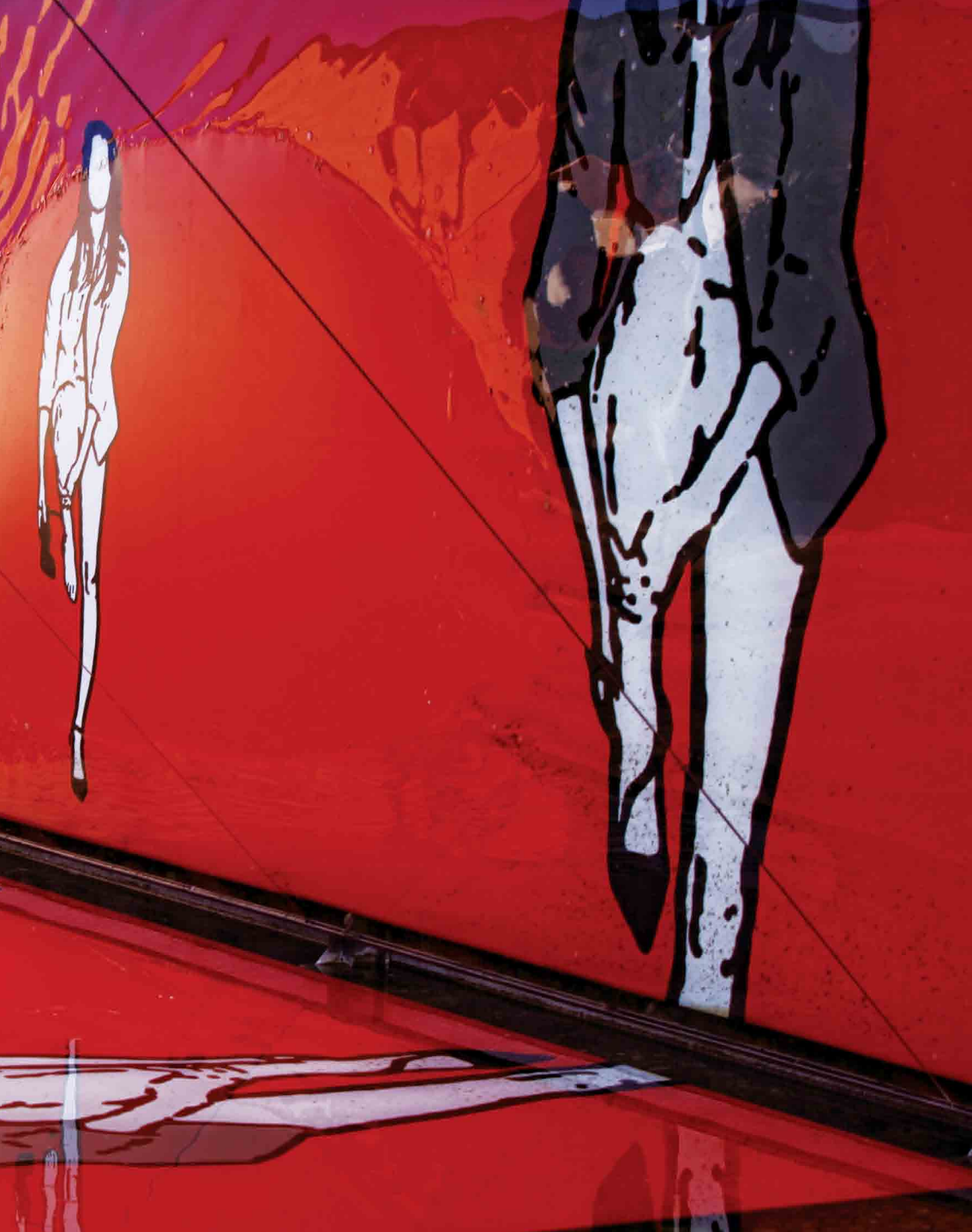
Realização de um estudo de prospectiva, integrando a metodologia do jogo de actores e consequente participação de representantes locais, visando equacionar os desafios locais e globais para os próximos 25 anos.

#### **ANTOLOGIA DE POESIA PORTUGUESA E ESLOVENA**

Publicação de uma antologia bilingue de poesia eslovena e portuguesa.

#### **QUE EUROPA DESEJAMOS?**

Guimarães polarizará em 2012 alguns dos debates cruciais da Europa, num conjunto de iniciativas que serão orientadas pelo escritor e ensaísta Mário Vargas Llosa.



## QUATRO CAMINHOS PARA UM PROGRAMA CULTURAL

### ARTE

A área artística de Guimarães 2012 foi confiada a uma equipa pluridisciplinar, agregando competências nos seguintes sectores de programação: Cinema e Audiovisual, Artes Performativas, Música e Arte e Arquitectura.

### CINEMA E AUDIOVISUAL

O programa de Cinema e Audiovisual de Guimarães 2012 pretende celebrar o cinema como matéria indissociável das nossas memórias, aceitando, ao mesmo tempo, todas as contaminações que, de uma maneira ou de outra, o estão hoje a transfigurar, porventura gerando uma arte para a qual ainda não dispomos de nome.

Foram definidas três apostas estruturais.

Por um lado, a clara opção pela encomenda de **novas produções**, quer através do convite a **autores internacionais** a produzirem em Guimarães, quer pelo estímulo à **produção regional** jovem e independente.

Por outro lado, a opção de utilização dos **suportes digitais** em todo o programa de produção e exibição.

Por último, a ambição de transformar Guimarães num **novo centro de criação de cinema**, assumindo a Capital Europeia da Cultura um papel de co-promotor de novas infra-estruturas, novos equipamentos, novas competências e de fomento de novos públicos.

## QUATRO CAMINHOS PARA UM PROGRAMA CULTURAL CINEMA E AUDIOVISUAL

### I REIMAGINAR GUIMARÃES

Conjunto de propostas que visam redescobrir, através da imagem, o património fotográfico e audiovisual de Guimarães, contando histórias e revelando registos da sua riquíssima memória.

#### REINVENTAR A MEMÓRIA

Recolha e organização de materiais dispersos por várias entidades (arquivos fotográficos e cinematográficos), promovendo o seu tratamento, apresentação pública e reapropriação.

#### DER SCHLINGEL

Recuperação de Paulo Abreu de um filme do início do séc. XX rodado em Guimarães, com banda sonora e interpretação ao vivo por “The Legendary Tigerman e Rita Red Shoes”.

### II CINEMA NA CIDADE

Divulgação de filmes produzidos no âmbito de Guimarães 2012, bem como organização de ciclos temáticos e de autor, subordinados a diferentes olhares e formatos de exibição:

Trabalho da Terra  
Convulsões  
Histórias de Guimarães  
Drive-In Images

## QUATRO CAMINHOS PARA UM PROGRAMA CULTURAL CINEMA E AUDIOVISUAL

### III PRESENTE E FUTURO

Hoje, todas as dinâmicas do audiovisual — artísticas, económicas e de difusão — jogam-se em terrenos necessariamente tocados pelas hipóteses tecnológicas do futuro. Importa, por isso, criar linhas de criatividade e exibição que estabeleçam pontes entre o labor da memória e as novas conjunturas digitais. Mais do que isso: esse processo deverá ter em conta duas vias fundamentais: uma relação directa com o espaço escolar e o enriquecimento do espaço editorial. Destaca-se o projecto **Curtas em 3D**, que prevê a utilização de novas tecnologias de produção audiovisual para realização de duas obras de ficção experimental.

### IV HISTÓRIAS E VISÕES

Conjunto de projectos de fomento e produção cinematográfica, onde se cruzarão sensibilidades e ideias mobilizadas em torno da mesma questão: “Como vivemos a memória da nossa própria história?”:

#### HISTÓRIAS DO CINEMA

Longa-metragem composta por seis curtas de autores europeus, de diferentes origens culturais — projecto simbólico onde se cruzarão sensibilidades e ideias, destacando-se a participação de Manoel de Oliveira e Jean-Luc Godard.

## QUATRO CAMINHOS PARA UM PROGRAMA CULTURAL CINEMA E AUDIOVISUAL

### HISTÓRIAS DE GUIMARÃES

Conjunto de doze novas obras de autores portugueses que abordam o património simbólico de Guimarães, desde memórias históricas até às recentes transformações da cidade.

### NOVAS VISÕES DE GUIMARÃES

Colecção de dez curtas-metragens, primeiras obras de jovens realizadores, resultantes de um concurso público.

### NOVAIS TEIXEIRA

Realização de filme, produção de exposição, edição de livro e lançamento de concurso de apoio a jovens cineastas, baseados no legado de Novais Teixeira, sua vida e obra.

### MARTINS SARMENTO

Realização de documentário sobre Martins Sarmiento, figura pioneira da fotografia.

## V PROJECTOS TRANSVERSAIS

Conjunto de projectos de cruzamento de disciplinas artísticas, destacando-se a encomenda de uma Banda Sonora original com estreia mundial em Guimarães. De salientar ainda o **Corredoura Remix**, projecto de cruzamento entre o digital e a música popular através da manipulação audiovisual ao vivo acompanhando a actuação de um grupo de folclore, a produção de um documentário sobre **Fernando Távora**, o projecto **Confrontos**, espectáculo que cruza cinema e

## QUATRO CAMINHOS PARA UM PROGRAMA CULTURAL CINEMA E AUDIOVISUAL

linguagens performativas entre o teatro e a dança, em co-autoria de autores portugueses, franceses e eslovenos, bem como Auto-Retrato, projecto de intersecção entre o cinema e o teatro.

## VI PRODUÇÃO

Criação de uma **Plataforma de Produção Audiovisual** que desempenhará um papel central em todas as actividades relacionadas com a produção dos filmes de Guimarães 2012, deixando como legado as bases técnicas e humanas para futuros empreendimentos cinematográficos.

# ARTES PERFORMATIVAS

A área disciplinar das Artes Performativas elegeu como objectivo principal criar uma marca positiva, regeneradora, profunda e produtiva na Cidade, com reflexos no país e na Europa.

A palavra **Residência** será transversal a todo o programa enquanto conceito dinâmico da consciência de um local aglomerador e potenciador que se ramifica, interliga e se movimenta.

Grandes **criadores nacionais e internacionais** nas áreas do Teatro, da Dança, da Performance e do Novo Circo serão convidados a criar a partir de Guimarães. A cidade abrir-se-á também a novos autores e intérpretes, visando a consolidação de um projecto âncora – uma **estrutura teatral profissional** de excelência e de referência nacional e internacional.

## I CRIAÇÃO DE ESTRUTURA TEATRAL DE EXCELÊNCIA

Criação de estrutura teatral de excelência em Guimarães, partindo do Teatro Oficina, e alargando os seus objectivos e potencialidades, através do convite a criadores nacionais e internacionais.

### TEATRO ESTÚDIO

Esta estrutura oferecerá formação em formato de estúdio para os intérpretes e criadores, fomentando dinâmicas diversas na relação com a cidade e a região. Serão realizadas seis novas criações com encenadores nacionais e internacionais, que, em colaboração com o Teatro Oficina, estrearão os seus novos trabalhos.

O Estúdio funcionará ainda como pivot de todas as residências das diferentes áreas performativas, assumindo-se como ponto de convergência e oportunidade de troca de talentos, competências e riscos.

## II PROGRAMAÇÃO TEATRAL DE REFERÊNCIA

A partir dos textos que marcam a civilização ocidental (da antiguidade até ao nosso Século), e que definem os nossos padrões culturais e estéticos, serão apresentadas criações de teatro que se propõem dar a conhecer esses pilares, a partir de uma reflexão sobre o presente e a projecção de um novo futuro.

### TEATRO | TERRITÓRIO

Este projecto pretende interpelar o cidadão/espectador/ participante, convidando-o a reflectir sobre a sua condição de membro de uma sociedade e a própria produção cultural. Tem como objectivo primordial a divulgação das mais destacadas dramaturgias europeias. Inclui ainda a realização de residências artísticas, leituras integradas de obras,

## QUATRO CAMINHOS PARA UM PROGRAMA CULTURAL ARTES PERFORMATIVAS

conferências, acções de formação, bem como publicações de textos. Destacamos a apresentação em Guimarães de um espectáculo dirigido por Peter Brook, que também realizará uma série de workshops.

### FESTIVAIS GIL VICENTE

Conhecer a dramaturgia contemporânea e os modos como o objecto teatral é apresentado no palco e partilhar estas experiências e a sua fruição, são os grandes objectivos da edição 2012 deste Festival.

## III PROGRAMAÇÃO DE DANÇA DE REFERÊNCIA

Este conjunto de acções visa fomentar, difundir e valorizar o património e a composição coreográficos de âmbito europeu.

### DANÇA(S) | TERRITÓRIO

Apresentação de produção internacional de dança contemporânea de referência, programada ou criada em relação com a cidade e com as questões fundamentais da expressão artística dos dias de hoje, salientando a apresentação em Guimarães de Anne Teresa de Keersmaecker/Rosas.

## QUATRO CAMINHOS PARA UM PROGRAMA CULTURAL ARTES PERFORMATIVAS

### FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA CONTEMPORÂNEA

Novo festival anual internacional composto prioritariamente por estreias resultantes de residências artísticas na cidade, que se constituirá como uma nova referência na oferta cultural da cidade.

## IV A PARTIR DA CIDADE

Eixo de programação que pretende promover a pesquisa, a experimentação, a criação e inovação coreográfica e dramaturgica através da realização de residências artísticas na cidade e concelho de Guimarães.

### TEATRO | RESIDÊNCIA

Promover a residência artística de entidades de criação da área do Teatro, de forma a criar espectáculos de elevada qualidade e rigor técnico, criando uma relação mais intensa com a cidade. Inclui, para além das residências, publicações de textos de dramaturgia e poesia, programação na cidade das companhias em residência e acções de formação. Sublinhamos a presença de Footsbarn Theatre, numa prolongada residência artística com forte envolvimento da comunidade local.

### DANÇA | RESIDÊNCIA

Promover a pesquisa, a experimentação, a criação e a inovação coreográfica, actualizando e consolidando o tecido profissional, através da realização de residências artísticas na cidade de Guimarães. Inclui, para além das residências, programação na cidade das companhias e

## QUATRO CAMINHOS PARA UM PROGRAMA CULTURAL ARTES PERFORMATIVAS

acções de formação promovidas por artistas de grande relevância internacional, como por exemplo Hofesh Shechter/ Companhia Instável.

### **OLHAR DO OUTRO**

Promover a colaboração entre artistas de diferentes culturas, como veículo para uma reformulação de ideias acerca da criação e das sociedades em que vivemos. Pretende-se criar novas obras teatrais, coreográficas e transdisciplinares através de convites a criadores europeus, sugerindo-se como ponto de partida aspectos do capital simbólico de Guimarães.

## V CRUZAMENTOS

Confrontar as artes performativas com outras áreas sectoriais, designadamente com as outras áreas artísticas, bem como com a educação, ciência e tecnologia, ambiente e ordenamento do território, turismo e solidariedade social

### **TRANS | NOVAS LINGUAGENS**

Ponto de encontro com as outras áreas de programação, zona híbrida para a descoberta de novos formatos e linguagens. Espaço de experimentação com as novas tecnologias, espaço laboratorial de tentativa e avanço.

### **TROCA DE CAPITALS**

Promover a internacionalização das artes performativas portuguesas, bem como o aprofundamento da cooperação com outros países europeus, através de uma colaboração directa com as cidades Capitais Europeias da Cultura, com destaque para Maribor.

## QUATRO CAMINHOS PARA UM PROGRAMA CULTURAL ARTES PERFORMATIVAS

## VI PASSOS EM VOLTA

Programa que visa promover o gosto pelas artes performativas e pelas artes em geral em todo o concelho.

### **2012/69**

Dinamizar a oferta cultural e promover a actividade artística como instrumento de desenvolvimento económico e de qualificação, inclusão e coesão sociais. Compreende residências artísticas, espectáculos de pequeno formato, acções de formação e debates com a comunidade em todas as freguesias do concelho de Guimarães.

### **ESCOLAS PALCO**

Integrar em Guimarães 2012 o trabalho escolar desenvolvido nas artes performativas. Inclui espectáculos de pequeno formato, acções de formação e debates nas escolas.

## VII PROGRAMA EXTRA

Programa extra complementar, com propostas de carácter mais informal, resultante de propostas apresentadas espontaneamente e seleccionadas pela programação.

### **OFF CAPITAL**

Espaço para tudo aquilo que não foi decidido nem previsto pelas equipas de programação. Um espaço vazio que se convida a ocupar. É a capital que a cidade e os artistas espontaneamente decidem fazer.





## QUATRO CAMINHOS PARA UM PROGRAMA CULTURAL

# MÚSICA

A programação Música da Guimarães 2012 percorre três caminhos distintos.

O primeiro passa pelo **reforço das competências** ao nível da produção artística profissional de Guimarães, assente no investimento realizado nos últimos anos na cidade e posicionando-a como um centro cultural de nível internacional que suscite e realize novas aspirações aos seus habitantes, nomeadamente aos mais jovens.

O segundo caminho é estruturante e contribuirá para a criação de novos públicos na cidade: o projecto **Fundação Orquestra Estúdio**.

Por último, pretende-se sublinhar a dimensão social da Música, a Música como instrumento de celebração, de diversidade, de inclusão, de aproximação entre as pessoas. Esta opção assenta na programação de **diversos géneros musicais** para todos os públicos, com especial preocupação ao nível da **formação e inclusão social**.

## FUNDAÇÃO ORQUESTRA ESTÚDIO

A Fundação Orquestra Estúdio será uma orquestra de jovens músicos que pretendam prosseguir o seu desenvolvimento musical e pessoal numa plataforma profissional de elevado padrão artístico.

A aposta num instrumento como a Fundação Orquestra Estúdio, uma formação sinfónica com recursos que permitem

## QUATRO CAMINHOS PARA UM PROGRAMA CULTURAL MÚSICA

virtualmente executar todo o repertório orquestral, traduz um forte compromisso com a comunidade vimaranense e com a região Norte de Portugal.

## II PASSADO/PRESENTE/ FUTURO

### FUNDAÇÃO ORQUESTRA ESTÚDIO

A programação da Fundação Orquestra Estúdio contempla três áreas: os concertos Históricos, o Pop Sinfónico e a Nova Criação.

#### Concertos Históricos

Durante o ano de 2012, os concertos da Fundação Orquestra Estúdio serão um guia de audição do melhor da música sinfónica ocidental, património fundador da identidade Europeia.

Cada concerto será inaugurado com uma abertura orquestral em estreia, objecto de encomenda a compositores portugueses.

#### Concertos Pop Sinfónicos

Desenvolvimento de uma tipologia de concerto que quebre barreiras estilísticas e constitua em si mesmo um estilo. Através de uma orquestra, criação de um mundo de sons diversificado, numa espécie de desmitificação do mundo orquestral com recurso a melodias acessíveis ao grande público.

## QUATRO CAMINHOS PARA UM PROGRAMA CULTURAL MÚSICA

### Nova Criação

Projecto que visa a apreensão do espírito do nosso tempo, a Nova Criação é um investimento no talento de uma nova geração de compositores portugueses e europeus. Desta forma, Guimarães 2012 contribuirá para enriquecer o património musical, testemunha sonora do início do século XXI.

### ORQUESTRAS CONVIDADAS

Serão recebidas em Guimarães as Orquestras Sinfónicas Regionais e Nacionais, dando a conhecer ao público da Capital Europeia da Cultura a rede de orquestras portuguesas.

### MÚSICA DE CÂMARA

Programação de ciclos de concertos temáticos, promovendo a ocupação de espaços menos convencionais por toda a cidade. Inclui Festivais Temáticos, Música na Rua e Música nos Solares.

### TRANSGRE\_SONS

Programa transdisciplinar, onde se inclui o que de mais significativo e estimulante se faz nas ligações do som à engenharia mecânica, multimédia e à ideia da manipulação sonora através da electrónica.

## III SUPER MÚSICOS

Super – músicos é o capítulo dedicado aos jovens em Formação. O olhar sobre a Formação, distinto do pedagógico ligado às escolas, é sobretudo um olhar comunitário e afectivo.

## QUATRO CAMINHOS PARA UM PROGRAMA CULTURAL MÚSICA

### ORQUESTRA SUB-21 DE GUIMARÃES

A Orquestra sub – 21 será uma orquestra de comunidade que integrará músicos que não excedam os 21 anos. Pretende proporcionar a jovens músicos, ainda em formação, a oportunidade de trabalharem num quadro semi-profissional, experienciarem o trabalho e repertório sinfónico, receberem formação e ensinamentos de músicos profissionais.

### ORQUESTRA SUB-12 DE GUIMARÃES

A Orquestra sub – 12 será uma Orquestra da comunidade que integrará crianças que não excedam os 12 anos. Visa desenvolver o sentido estético, a sensibilidade e capacidade de interacção em grupo através da música.

### JOVENS MÚSICOS

Acolhimento do Concerto Final do “Prémio Jovens Músicos”, organizado pela Rádio Difusão Portuguesa com a colaboração da Orquestra Gulbenkian; concertos da “Orquestra Geração” e da Banda Sinfónica Portuguesa.

### ENCONTROS INTERNACIONAIS DE MÚSICA

Pretende-se dar continuidade e aumentar a visibilidade de um projecto de importância e radicação na cidade, apoiando a sua evolução e reforçando o seu contributo para os alunos de música do país.

### FÓRUM CAPITAL

Espaço de reflexão sobre temas actuais da comunidade musical portuguesa.

## QUATRO CAMINHOS PARA UM PROGRAMA CULTURAL MÚSICA

## IV MÚSICA DAS CIDADES

### MÚSICAS DO NOSSO MUNDO

Este nível será o da programação da música não erudita. Terá uma oferta eclética que passará pelo Jazz, pela música alternativa, pelo Rock, pela World Music, pelo Underground, pela Nova Música Portuguesa, por todos os Universos musicais pelos quais o ser humano se expressa.

### FUNDASOUND

Pretende dar continuidade ao concurso já existente de Bandas Emergentes, alargando o seu âmbito de acção ao resto do país.

### GUIMARÃES JAZZ

Dará continuidade e visibilidade a um projecto há muito ancorado na cidade e de larga projecção externa.

## V GUIMARÃES PLAY

Este Nível de programação pertence em primeiro lugar à cidade – dirige-se aos amadores, os que gostam da música e a querem experimentar. Todos os cidadãos estão convidados a participar no evento e a construí-lo.

### U PLAY!

Levar o conceito de “Play” ao quotidiano dos vimaranenses. Este projecto pretende ter uma intervenção mais espontânea no dia-a-dia, surpreendendo as pessoas, não só com a música fora de um local habitual, mas principalmente por lhes ser

## QUATRO CAMINHOS PARA UM PROGRAMA CULTURAL MÚSICA

proposta uma participação activa na construção do evento musical. Inclui os projectos Pic Nic Play, Hospital Play, Bus Play, Shopping Play e School Play.

### ÓPERA DE TODOS

Utilização da música em contextos especiais como ferramenta essencial no desenvolvimento cognitivo, motor e sensorial de pessoas com necessidades especiais. Espectáculo musical, coreográfico e videográfico que envolve cerca de 100 alunos, 30 auxiliares e técnicos da instituição CerciGuimarães e cerca de 10 músicos profissionais.

### BIG BANG

Visa proporcionar momentos de pura descoberta a famílias e comunidades, contribuindo para o desenvolvimento da ideia de que é possível, a cada cidadão, fazer parte de uma iniciativa musical grande e importante, de forma estruturada, rigorosa, mas não menos divertida.

## VI EDIÇÕES

Registo das acções desenvolvidas na área da música em Guimarães 2012. Inclui a criação, entre outros, de um Portal Digital que tratará, editará e disponibilizará documentos e partituras do vasto património musical das colectividades e personalidades da cultura vimaranenses.

## QUATRO CAMINHOS PARA UM PROGRAMA CULTURAL

## ARTE E ARQUITECTURA

A programação de Arte e Arquitectura organiza-se em quatro ciclos, a saber: **"Sobre Audiências"**, **"Modos de Produção"**, **"Escalas e Territórios"** e um (Off)Ciclo intitulado **"Novas Linguagens e Espaço Público"**.

Estes Ciclos enquadram Projectos, Exposições, Eventos da Palavra e/ou Publicações. No item Projectos enquadram-se participações que podem ir de **Residências** a formas de **envolvimento com a Comunidade**, podendo resultar em formatos expositivos. Por **Exposições** entende-se todo o formato de produção que implique um contacto com públicos, podendo ter lugar em espaço expositivo museológico, em espaço público ou em espaços não convencionais. Os **Eventos da Palavra** poderão ter natureza diversa, desde **Conferências Internacionais** de um ou dois dias, até **Conversas** de carácter semi-formal com os Artistas ou intervenientes nos Projectos e/ou Exposições, Master Classes, etc. As **Publicações**, que incluem Catálogos, Livros, Guias, entre outros, e serão sempre, pelo menos, bilingues e contemplarão distribuição internacional.

Num sentido lato, a estrutura conceptual do programa desenvolve-se em torno de noções de espacialização e disseminação. Pretende-se gerar diferentes tipos de espaços simbólicos e físicos, em que as práticas artísticas e o pensamento crítico possam envolver-se no debate sobre a operatividade de um espaço interventivo para a arte e

## QUATRO CAMINHOS PARA UM PROGRAMA CULTURAL ARTE E ARQUITECTURA

no questionamento dos processos das práticas artísticas relacionais. Finalmente, promove-se a discussão da ideia de uma paisagem fabricada e mediada, abordando questões como a disseminação da obra de arte ou os sentidos gerados por modos de apropriação simbólica e estética.

Sempre tendo em vista tanto os contextos locais, como os mais alargados, todo o programa está vocacionado para processos de intervenção e reposicionamento da **curadoria**, entendida tanto na sua vertente expositiva, como de produção de ideias curatoriais e de (co)laboração com públicos, generalistas ou especializados. Grande parte das obras que constituem o Programa são realizadas de forma contextual e especificamente para Guimarães 2012, sendo a participação de artistas, arquitectos, designers e curadores de carácter marcadamente internacional.

## I SOBRE AUDIÊNCIAS

Ciclo que pretende apresentar possibilidades de criação, discussão e diferentes abordagens aos conceitos de **público** e **audiência**. Compõe-se de projectos de cariz participativo ou que integrem um posicionamento perante aqueles conceitos no seu próprio processo. A implementação, fidelização e circulação de novos públicos é o grande objectivo deste Ciclo, ao mesmo tempo que se pretende debater as questões inerentes a este campo da prática artística contemporânea. Este Ciclo contemplará um bloco de Projectos denominado **Conectores** que pretende albergar propostas de parceiros externos, individuais ou colectivos, projectos cuja génese, não

## QUATRO CAMINHOS PARA UM PROGRAMA CULTURAL ARTE E ARQUITECTURA

tendo tido lugar na Programação de Arte e Arquitectura, pela sua natureza justificam a sua associação ao Programa. São em regra projectos multidisciplinares, podendo que cruzar outras Áreas da Programação, como a Música, as Artes Performativas ou o Cinema.

Além dos Projectos Conectores prevê-se a realização de um projecto abrangente que dá pelo nome de **Laboratório de Curadoria** e que criará uma plataforma de encontro entre vários agentes ligados à prática curatorial e à produção artística, de forma a questionar e reflectir sobre o papel da curadoria e sobre os seus modelos de acção. Este projecto chamará arquitectos para criar espaços físicos temporários e curadores para criarem espaços críticos, artistas para gerar espaços de intercâmbio e filósofos para impulsionarem espaços simbólicos.

Outros exemplos de projectos neste Ciclo incluem a Conferência **Humanity on the move** que resulta de um processo de investigação sobre modos de mobilidade de diferentes comunidades portuguesas ou relacionadas com o território português e as constituições da sua identidade; ou ainda um documentário criativo sobre a obra do arquitecto **Fernando Távora** em parceria com a área de Programação do Cinema.

Prevê-se ainda a realização de pelo menos uma exposição de carácter monográfico sobre a obra de um artista de renome no panorama da arte contemporânea.

## QUATRO CAMINHOS PARA UM PROGRAMA CULTURAL ARTE E ARQUITECTURA

### II MODOS DE PRODUÇÃO

Tendo em conta que os modos de produção contemporâneos alteraram profundamente a forma como as disciplinas artísticas e criativas se relacionam e posicionam no sistema da Arte e da Cultura, este Ciclo pretende abordar criticamente estes relacionamentos, encorajando a discussão sobre os modos como as práticas artística e arquitectónica poderão ter um impacto crítico noutras áreas da produção contemporânea.

Este Ciclo conta com uma exposição de arquitectura experimental do grupo **Archigram**. A exposição mostrará os conceitos inovadores e os projectos visionários deste grupo inglês, especialmente activo durante os anos de 1961 a 1974. Esta exposição tem um aspecto lúdico e pedagógico, pelo que será um evento para a captação de novos públicos, nomeadamente crianças e jovens em idade escolar, bem como jovens adultos do ensino superior.

Outras exposições, entre as quais, **Devir Menor**, exposição temática sobre arquitectura e projectos espaciais emergentes na Iberoamérica com conceito de **Inês Moreira** e **Susana Caló**, **Novos Media – Emergências** comissariada por **Marta de Menezes**, cujo objectivo é compreender as condições técnicas e tecnológicas que favoreceram ou condicionaram a experimentação de obras de arte contemporânea na área dos novos media e que conta, entre outros, com artistas como **Dan Ackroyd & Heather Harvey**, **Sarah Jane Pell**, **John Klima**, **Gustavo Romano**; ou a exposição, com comissariado de **Paulo Mendes** e entre outros os artistas **Carla Filipe**,

## QUATRO CAMINHOS PARA UM PROGRAMA CULTURAL ARTE E ARQUITECTURA

**Miguel Palma**, **Manuel Santos Maia**, e o designer **Fernando Brízio**, **Collecting**, **Coleções e Conceitos**, **Collections and Concepts** que questiona os modos de exposição tradicionais e a articulação conceptual subjacente ao acto de coleccionar, acumular e arquivar objectos e obras de arte, contemplando a utilização de obras que integram diversas coleções institucionais portuguesas.

Ainda neste Ciclo acontece o Projecto **Olhares e Processos**, que parte de convites dirigidos a vários artistas para focalizarem processos de trabalho sobre áreas específicas do concelho de Guimarães, abordando o contexto a partir de um ângulo à sua escolha, com vista a ser produzida uma confrontação de abordagens disciplinares sobre a própria ideia de contexto, da transferência de significado, das possibilidades de posicionar a prática artística no mundo contemporâneo. Este Projecto conta com nomes de referência no panorama artístico nacional e internacional como por exemplo **Ângela Ferreira**, **Emese Benzcur**, **Alfredo Jaar**, **Michelangelo Pistoletto**, **Raqs Media Collective**, **Lee Mingwey**, **Ricardo Basbaum**, entre outros.

### III ESCALAS E TERRITÓRIOS

Este ciclo debruça-se sobre problemáticas que sendo específicas ao território de Guimarães, podem ser contextualizadas por relação com um debate mais alargado sobre o papel da cultura e da arte nos territórios pós-industriais da Europa e do Mundo pós-colonial. A escala local e global, bem como o território físico e o cultural serão inter-



## QUATRO CAMINHOS PARA UM PROGRAMA CULTURAL ARTE E ARQUITECTURA

relacionados. Neste contexto serão produzidas interpretações e representações de diversas escalas e territórios através dos olhares arquitectónico, artístico ou fotográfico.

Compreende projectos como por exemplo **Edifícios e Vestígios**, projecto concebido por **Inês Moreira** e **Aneta Szylak**, que, olhando o pós-industrial através dos seus edifícios, se constitui como um ensaio de reflexão sobre o espaço e o edificado, bem como sobre os seus potenciais futuros e inclui o olhar de artistas como **André Cepeda** e **Eduardo Matos**. O projecto materializa-se numa exposição, conferência, catálogo visual e livro bilingue.

**Missão Fotográfica** é uma proposta de reflexão sobre o território do concelho de Guimarães e do Vale do Ave a partir de uma abordagem que envolve fotografos nacionais e estrangeiros, comissariada por **Pedro Bandeira** e **Paulo Catrica**.

De realçar ainda uma exposição comissariada por **Nuno Grande** e que pretende apresentar uma abordagem às diversas escalas e formas de pensar e fazer a cidade, tendo como fio condutor a vida e a obra do arquitecto e urbanista **Nuno Portas**. A exposição inclui depoimentos filmados de personalidades portuguesas e estrangeiras, de vários campos disciplinares sobre a vida, a obra, e a influência de Nuno Portas bem como uma conferência, livro, catálogo e alguns filmes temáticos.

Com **Castelo: Raiz e Utopia** o comissário **Paulo Cunha e Silva** apresentará uma grelha transdisciplinar de eventos associados

## QUATRO CAMINHOS PARA UM PROGRAMA CULTURAL ARTE E ARQUITECTURA

ao “Castelo”, em que o cruzamento entre as linguagens aparece como uma narrativa transversal. Assim participarão artistas plásticos, filósofos, cientistas, cineastas, escritores e criadores das artes performativas para além de haver ainda incursões pela gastronomia e propostas de interpretação do modelo de um castelo por designers.

## IV (OFF) NOVAS LINGUAGENS E ESPAÇO PÚBLICO

Pretende este Ciclo gerar intervenções e participação de públicos e de criadores de locais geográficos diversos, integrando na Guimarães 2012 uma variedade de projectos que possam contribuir para a sensibilização à noção de “novas linguagens”, ao mesmo tempo contribuindo também para o enriquecimento e capacitação do que pode ser o espaço público participativo em Guimarães durante e para além de 2012.

**Obra de papel** é uma intervenção temporária de natureza inclusiva, constituída por uma obra no formato habitualmente associado ao jornal grátis a ser distribuído e expedido durante os anos de 2011 e 2012 num total de 24 números e com a regularidade mensal. Juntando artistas com carreira internacional segura e artistas emergentes, conta com **Matt Mulican**, **Mauro Cerqueira**, **Cristina Mateus**, **Rita Castro Neves**, **Martina Schmid**, **Susana Mendes Silva**, **Lawrence Weiner**, **António Olaio**, **Miguel Leal**, **Julião Sarmento**, **Francisco Queiróz**, entre outros.



## QUATRO CAMINHOS PARA UM PROGRAMA CULTURAL ARTE E ARQUITECTURA

Este Ciclo conta ainda com dois concursos internacionais um para uma peça tridimensional a instalar num espaço público da cidade de Guimarães, que ficará em permanência, perdurando após 2012, e outro de carácter temporário, comissariado por **Pedro Gadanho**, que se destina à criação de estruturas móveis ou temporárias, dirigido a estudantes de arte e arquitectura e jovens profissionais, a que se juntam convites especiais dirigidos a profissionais nacionais e internacionais, e que serão expostas e utilizadas no espaço público de Guimarães.

**Cidade atmosférica\_Atmospheric City** é um evento no espaço público do concelho de Guimarães que apresenta instalações arquitectónicas e artísticas de criadores de referência internacional, reunidas para ser vistas e utilizadas pelo público da cidade de Guimarães, criando um dinamismo e vivência do espaço público próprios de momentos como os que uma Capital Europeia da Cultura deve oferecer aos seus habitantes e visitantes.



# TEMPOS CRUZADOS

“Tempos Cruzados” insere-se na programação da Guimarães 2012, embora com origem e processo de desenvolvimento distintos. Responde a um repto lançado ao movimento associativo do concelho para que apresentasse projectos próprios susceptíveis de integrar o programa cultural da Capital Europeia da Cultura.

Há duas premissas essenciais neste desafio: a consciência da força do movimento associativo na cidade, por um lado, e a necessidade de aprofundar o conhecimento e qualificar as diversas manifestações da cultura popular/folclore, por outro. Tanto o associativismo como a cultura popular são marcas identitárias significativas de Guimarães e importantes para o envolvimento da população nas dinâmicas sociais da cidade e do concelho.

Tratando-se de um projecto multidisciplinar que parte dos conceitos e conteúdos da Nova Museologia incorpora conceitos e conteúdos da História, da Antropologia, da Sociologia, das Artes, da Geografia, do Urbanismo, da Comunicação, da Organização e da Gestão e, ainda, da Economia.

## 1 POP ARTE

Esta acção dissemina-se num conjunto articulado de eventos que apelam à participação do movimento associativo de cariz popular, com destaque para a etnografia e para o folclore, que terão como palcos:

As associações – A POP ARTE ESTÁ NAS ASSOCIAÇÕES;

A rua – A POP ARTE ESTÁ NA RUA;

Os adros das igrejas das freguesias – A POP ARTE ESTÁ NO ADRO;  
Os coretos – A POP ARTE ESTÁ NO CORETO;  
O Castelo de Guimarães – A POP ARTE ESTÁ NO CASTELO.

## 2 MEMÓRIAS COLECTIVAS SINGULARES

Esta Acção divide-se em dois momentos:

- a) Exposições com objectos de arquivo das Associações envolvidas no projecto “Tempos Cruzados”;
- b) Construção de uma instalação/escultura no espaço público com objectos da população de Guimarães.

## 3 PEDRA FORMOSA

Projecto que fará renascer a editora vimaranense “Pedra Formosa” e que se desdobra em: uma publicação, uma exposição, uma sequência de sessões.

## 4 AQUI NASCEU PORTUGAL

Esta acção contempla especificamente a área do teatro amador e a articulação entre os diferentes grupos vimaranenses num evento de organização conjunta.

## 5 CIRCUNFERÊNCIAS

Círculos abertos de debate e reflexão sobre as diferentes problemáticas identificadas no projecto “Tempos Cruzados”. Procura-se aprofundar o conhecimento científico sobre temas nele suscitados.

## 6 A FÁBRICA DA IMAGINAÇÃO E DA CRIATIVIDADE

Incubação de Projectos Artísticos e Criativos Multidisciplinares. Um lugar promotor de inclusão e do fomento da participação de grupos formais e (in)formais de indivíduos e do próprio movimento associativo.

## QUATRO CAMINHOS PARA UM PROGRAMA CULTURAL TEMPOS CRUZADOS

### 7 (IN)RURALIDADES

Acção que tem como objectivo reavivar a tradição de celebrar os ciclos da terra e da natureza, sensibilizando as comunidades, rurais e urbanas, para a importância vital do respeito pelo ambiente, através de uma acção cultural e simbólica.

### 8 ARTE DE @AIZ POPULAR

Acção transversal com o projecto Pop Up, da área de Ecologia Criativa/Cidade, destinando-se neste contexto aos membros das associações e à população urbana que pretendam conceber e desenvolver artefactos e manufacturas diversas inspiradas na cultura de raiz popular.

### 9 CONSTELAÇÕES

No âmbito desta acção procurar-se-á enquadrar as propostas de trabalho artístico e cultural provenientes do território criativo do movimento associativo. O conceito desenvolve-se tendo como ponto de partida o trabalho criativo organizado em constelação.

## EQUIPA DE PROGRAMADORES

### COMUNIDADE

Suzana Ralha

### CIDADE

Tom Fleming

### PENSAMENTO

Com a colaboração especial de Mário Vargas Llosa

### ARTE

#### CINEMA E AUDIOVISUAL

João Lopes

#### ARTES PERFORMATIVAS

Marcos Barbosa

#### MÚSICA

Rui Massena

#### ARTE E ARQUITECTURA

Gabriela Vaz-Pinheiro

#### ESPAÇO PÚBLICO

José Bastos

QUATRO LUGARES PARA A CULTURA

UM ANO EM QUATRO TEMPOS

TEMPO  
DE ENCONTROS

TEMPO  
PARA CRIAR

TEMPO  
LIVRE

TEMPO  
DE RENASCER

GUIMARÃES  
QUE SOMOS

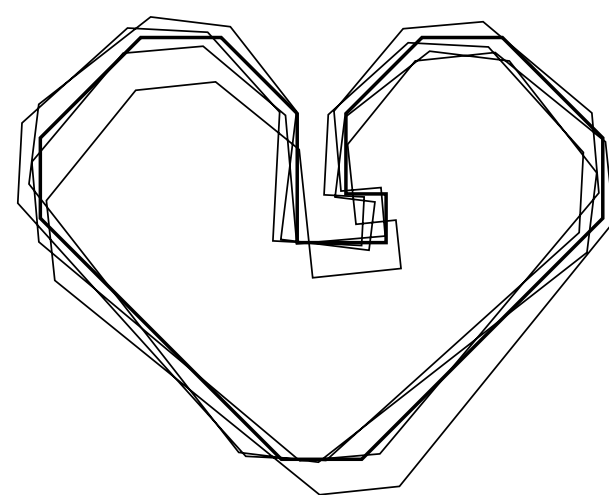
AS CIDADES  
QUE CONSTRUÍMOS

TERRITÓRIO  
DE EXPERIÊNCIAS

QUE EUROPA  
DESEJAMOS?



E  
TUDO  
SE  
TRANS  
FORMA



GUIMARÃES 2012  
CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

**JAN** 20  
**DEZ** 12  
PRO  
GRA  
MA

A UM ANO DE 2012

TEMPOS CRUZADOS

**CIDADE**

COMUNIDADE

PENSAMENTO

CINEMA E AUDIOVISUAL

**MÚSICA**

ARTES PERFORMATIVAS

**ARTE E ARQUITECTURA**



UM ANO EM QUATRO TEMPOS

TEMPO DE ENCONTROS **JAN | MAR**

GUIMARÃES QUE SOMOS

|                      |                                                 |
|----------------------|-------------------------------------------------|
| TEMPOS CRUZADOS      | PEDRA FORMOSA                                   |
| COMUNIDADE           | REDE DE PARCEIROS EDUCATIVOS                    |
| COMUNIDADE           | HISTÓRIAS DE VIDA                               |
| PENSAMENTO           | ESCULTURA SACRA                                 |
| COMUNIDADE           | "CEREJAS NO BOLO"                               |
| PENSAMENTO           | "GERAÇÃO FUNDADORES"                            |
| PENSAMENTO           | OS "GUIMARÃES"                                  |
| CINEMA E AUDIOVISUAL | REINVENTAR A MEMÓRIA                            |
| ARTE E ARQUITECTURA  | CONECTORES                                      |
| ARTE E ARQUITECTURA  | MISSÃO FOTOGRÁFICA                              |
| ARTE E ARQUITECTURA  | SER URBANO: A CIDADE SOB O OLHAR DE NUNO PORTAS |
| ARTE E ARQUITECTURA  | CASTELO: RAIZ E UTOPIA                          |

AS CIDADES QUE CONSTRUÍMOS

|                      |                                           |
|----------------------|-------------------------------------------|
| TEMPOS CRUZADOS      | MEMÓRIAS COLECTIVAS SINGULARES            |
| CIDADE               | LABORATÓRIO DE EMPREENDEDORISMO           |
| TEMPOS CRUZADOS      | AQUI NASCEU PORTUGAL                      |
| CIDADE               | ON/OFF LABORATÓRIO DE CRIATIVIDADE URBANA |
| ARTES PERFORMATIVAS  | TEATRO   TERRITÓRIO                       |
| CIDADE               | LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO DIGITAL            |
| ARTES PERFORMATIVAS  | DANÇA (S)   TERRITÓRIO                    |
| CIDADE               | LABORATÓRIO DE MODA                       |
| MÚSICA               | FUNDAÇÃO ORQUESTRA ESTÚDIO                |
| CINEMA E AUDIOVISUAL | TRABALHO DA TERRA                         |
| MÚSICA               | ORQUESTRAS CONVIDADAS                     |

|                      |                                      |
|----------------------|--------------------------------------|
| CINEMA E AUDIOVISUAL | PLATAFORMA DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL   |
| ARTE E ARQUITECTURA  | LABORATÓRIO DE CURADORIA             |
| COMUNIDADE           | MARCAS                               |
| ARTES PERFORMATIVAS  | TEATRO ESTÚDIO                       |
| COMUNIDADE           | HISTÓRIAS DO FUTURO                  |
| COMUNIDADE           | BOLSA DE ARTISTAS                    |
| ARTES PERFORMATIVAS  | FESTIVAL INT. DE DANÇA CONTEMPORÂNEA |
| MÚSICA               | MÚSICA DE CÂMARA                     |
| MÚSICA               | CONCERTOS HISTÓRIOS                  |

TERRITÓRIO DE EXPERIÊNCIAS

|                      |                           |
|----------------------|---------------------------|
| CIDADE               | DESCOBRIR GUIMARÃES       |
| CIDADE               | POP UP CULTURE            |
| ARTES PERFORMATIVAS  | OLHAR DO OUTRO            |
| ARTE E ARQUITECTURA  | OBRA DE PAPEL             |
| CINEMA E AUDIOVISUAL | CURTAS EM 3D              |
| TEMPOS CRUZADOS      | A FÁBRICA                 |
| CINEMA E AUDIOVISUAL | NOVAS VISÕES DE GUIMARÃES |
| MÚSICA               | U PLAY!                   |
| COMUNIDADE           | OUTRA VOZ                 |

QUE EUROPA DESEJAMOS?

|                     |                       |
|---------------------|-----------------------|
| ARTES PERFORMATIVAS | TROCA DE CAPITAIS     |
| CIDADE              | SMALL CITY NETWORK    |
| CIDADE              | INTERFACE             |
| COMUNIDADE          | POR FORA DE GUIMARÃES |

UM ANO EM QUATRO TEMPOS

TEMPO PARA CRIAR **MAR | JUN**

GUIMARÃES QUE SOMOS

|                      |                                             |
|----------------------|---------------------------------------------|
| TEMPOS CRUZADOS      | PEDRA FORMOSA                               |
| COMUNIDADE           | REDE DE PARCEIROS EDUCATIVOS                |
| PENSAMENTO           | "Ó COISAS TODAS MODERNAS"                   |
| PENSAMENTO           | EMPRESAS, HISTÓRIA E MEMÓRIA. MUSEU VIRTUAL |
| COMUNIDADE           | "CEREJAS NO BOLO"                           |
| PENSAMENTO           | "GERAÇÃO FUNDADORES"                        |
| CINEMA E AUDIOVISUAL | HISTÓRIAS DE GUIMARÃES                      |

AS CIDADES QUE CONSTRUÍMOS

|                      |                                           |
|----------------------|-------------------------------------------|
| TEMPOS CRUZADOS      | MEMÓRIAS COLECTIVAS SINGULARES            |
| CIDADE               | LABORATÓRIO DE EMPREENDEDORISMO           |
| TEMPOS CRUZADOS      | AQUI NASCEU PORTUGAL                      |
| CIDADE               | ON/OFF LABORATÓRIO DE CRIATIVIDADE URBANA |
| ARTES PERFORMATIVAS  | TEATRO   TERRITÓRIO                       |
| CIDADE               | LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO DIGITAL            |
| ARTES PERFORMATIVAS  | DANÇA (S)   TERRITÓRIO                    |
| CIDADE               | LABORATÓRIO DE MODA                       |
| MÚSICA               | FUNDAÇÃO ORQUESTRA ESTÚDIO                |
| CINEMA E AUDIOVISUAL | CONVULSÕES                                |
| MÚSICA               | ORQUESTRAS CONVIDADAS                     |

|                      |                                    |
|----------------------|------------------------------------|
| CINEMA E AUDIOVISUAL | PLATAFORMA DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL |
| ARTE E ARQUITECTURA  | LABORATÓRIO DE CURADORIA           |
| COMUNIDADE           | MARCAS                             |
| ARTES PERFORMATIVAS  | TEATRO ESTÚDIO                     |
| COMUNIDADE           | HISTÓRIAS DO FUTURO                |
| COMUNIDADE           | BOLSA DE ARTISTAS                  |
| ARTES PERFORMATIVAS  | FESTIVAIS GIL VICENTE              |
| MÚSICA               | MÚSICA DE CÂMARA                   |
| ARTE E ARQUITECTURA  | CONECTORES                         |
| MÚSICA               | POP SINFÓNICO                      |

TERRITÓRIO DE EXPERIÊNCIAS

|                      |                                     |
|----------------------|-------------------------------------|
| CIDADE               | DESCOBRIR GUIMARÃES                 |
| CIDADE               | POP UP CULTURE                      |
| ARTES PERFORMATIVAS  | TEATRO   RESIDÊNCIA                 |
| ARTE E ARQUITECTURA  | OBRA DE PAPEL                       |
| ARTES PERFORMATIVAS  | DANÇA (S)  RESIDÊNCIA               |
| ARTES PERFORMATIVAS  | TRANS   NOVAS LINGUAGENS            |
| ARTE E ARQUITECTURA  | NOVOS MEDIA - EMERGÊNCIAS           |
| MÚSICA               | U PLAY!                             |
| COMUNIDADE           | OUTRA VOZ                           |
| ARTE E ARQUITECTURA  | COLLECTING COLLECTIONS AND CONCEPTS |
| ARTE E ARQUITECTURA  | ARCHIGRAM                           |
| ARTE E ARQUITECTURA  | K-SPACE - PERFORMANCE ARCHITECTURE  |
| CINEMA E AUDIOVISUAL | DER SCHLINGEL                       |

QUE EUROPA DESEJAMOS?

|            |                                           |
|------------|-------------------------------------------|
| PENSAMENTO | ANTOLOGIA DE POESIA PORTUGUESA E ESLOVENA |
| CIDADE     | SMALL CITY NETWORK                        |
| CIDADE     | INTERFACE                                 |
| COMUNIDADE | POR FORA DE GUIMARÃES                     |
| MÚSICA     | NOVA CRIAÇÃO                              |

UM ANO EM QUATRO TEMPOS

TEMPO LIVRE **JUN | SET**

GUIMARÃES QUE SOMOS

|                      |                                            |
|----------------------|--------------------------------------------|
| TEMPOS CRUZADOS      | POP ART                                    |
| COMUNIDADE           | REDE DE PARCEIROS EDUCATIVOS               |
| MÚSICA               | ORQUESTRA SUB-12                           |
| MÚSICA               | U PLAY!                                    |
| COMUNIDADE           | "CEREJAS NO BOLO"                          |
| PENSAMENTO           | "GERAÇÃO FUNDADORES"                       |
| CINEMA E AUDIOVISUAL | HISTÓRIAS DE GUIMARÃES                     |
| ARTES PERFORMATIVAS  | ESCOLAS PALCO                              |
| TEMPOS CRUZADOS      | (IN) RURALIDADES                           |
| PENSAMENTO           | PATRIMÓNIO SINGULAR                        |
| PENSAMENTO           | DESCOBRIR GUIMARÃES - GUIA DE ARQUITECTURA |
| MÚSICA               | EDIÇÕES                                    |

AS CIDADES QUE CONSTRUÍMOS

|                      |                                           |
|----------------------|-------------------------------------------|
| PENSAMENTO           | RESIDÊNCIA DE ESCRITA                     |
| CIDADE               | LABORATÓRIO DE EMPREENDEDORISMO           |
| ARTE E ARQUITECTURA  | CÔR E REFERÊNCIA                          |
| CIDADE               | ON/OFF LABORATÓRIO DE CRIATIVIDADE URBANA |
| ARTES PERFORMATIVAS  | TEATRO   TERRITÓRIO                       |
| CIDADE               | LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO DIGITAL            |
| ARTES PERFORMATIVAS  | DANÇA (S)   TERRITÓRIO                    |
| CIDADE               | LABORATÓRIO DE MODA                       |
| MÚSICA               | FUNDAÇÃO ORQUESTRA ESTÚDIO                |
| CINEMA E AUDIOVISUAL | DRIVE IN IMAGES                           |
| MÚSICA               | ORQUESTRAS CONVIDADAS                     |

|                      |                                    |
|----------------------|------------------------------------|
| CINEMA E AUDIOVISUAL | PLATAFORMA DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL |
| ARTE E ARQUITECTURA  | LABORATÓRIO DE CURADORIA           |
| ARTE E ARQUITECTURA  | CIDADE ATMOSFÉRICA                 |
| ARTES PERFORMATIVAS  | TEATRO ESTÚDIO                     |
| MÚSICA               | JOVENS MÚSICOS                     |
| MÚSICA               | ÓPERA DE TODOS                     |
| MÚSICA               | FÓRUM CAPITAL                      |
| MÚSICA               | MÚSICA DE CÂMARA                   |
| MÚSICA               | ORQUESTRA SUB-21                   |
| ARTE E ARQUITECTURA  | OLHARES E PROCESSOS                |

TERRITÓRIO DE EXPERIÊNCIAS

|                      |                                    |
|----------------------|------------------------------------|
| CIDADE               | DESCOBRIR GUIMARÃES                |
| CIDADE               | POP UP CULTURE                     |
| CIDADE               | IDEIAS URBANAS                     |
| ARTE E ARQUITECTURA  | OBRA DE PAPEL                      |
| ARTES PERFORMATIVAS  | OFF CAPITAL                        |
| CINEMA E AUDIOVISUAL | CORREDOURA REMIX                   |
| MÚSICA               | FUNDASOUND                         |
| MÚSICA               | U PLAY!                            |
| COMUNIDADE           | OUTRA VOZ                          |
| MÚSICA               | MÚSICA DO NOSSO MUNDO              |
| MÚSICA               | BIG BANG                           |
| ARTE E ARQUITECTURA  | K-SPACE - PERFORMANCE ARCHITECTURE |
| CINEMA E AUDIOVISUAL | BANDA SONORA                       |

QUE EUROPA DESEJAMOS?

|                     |                       |
|---------------------|-----------------------|
| ARTE E ARQUITECTURA | HUMANITY ON THE MOVE  |
| CIDADE              | SMALL CITY NETWORK    |
| CIDADE              | INTERFACE             |
| COMUNIDADE          | POR FORA DE GUIMARÃES |
| PENSAMENTO          | QUE EUROPA DESEJAMOS? |

UM ANO EM QUATRO TEMPOS

TEMPO DE RENASCER **SET | DEZ**

GUIMARÃES QUE SOMOS

|                      |                                            |
|----------------------|--------------------------------------------|
| TEMPOS CRUZADOS      | POP ART                                    |
| COMUNIDADE           | REDE DE PARCEIROS EDUCATIVOS               |
| MÚSICA               | ORQUESTRA SUB-12                           |
| PENSAMENTO           | CONGRESSO HISTÓRICO                        |
| COMUNIDADE           | "CEREJAS NO BOLO"                          |
| PENSAMENTO           | "GERAÇÃO FUNDADORES"                       |
| CINEMA E AUDIOVISUAL | HISTÓRIAS DE GUIMARÃES                     |
| ARTES PERFORMATIVAS  | 2012/69                                    |
| TEMPOS CRUZADOS      | CIRCUNFERÊNCIAS                            |
| ARTE E ARQUITECTURA  | EDIFÍCIOS E VESTÍGIOS                      |
| ARTE E ARQUITECTURA  | CONECTORES                                 |
| PENSAMENTO           | DESCOBRIR GUIMARÃES - GUIA DE ARQUITECTURA |
| MÚSICA               | EDIÇÕES                                    |

AS CIDADES QUE CONSTRUÍMOS

|                      |                                           |
|----------------------|-------------------------------------------|
| ARTE E ARQUITECTURA  | MADE IN                                   |
| CIDADE               | LABORATÓRIO DE EMPREENDEDORISMO           |
| COMUNIDADE           | ESPECTÁCULO DE COMUNIDADE                 |
| CIDADE               | ON/OFF LABORATÓRIO DE CRIATIVIDADE URBANA |
| ARTES PERFORMATIVAS  | TEATRO   TERRITÓRIO                       |
| CIDADE               | LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO DIGITAL            |
| ARTES PERFORMATIVAS  | DANÇA (S)   TERRITÓRIO                    |
| CIDADE               | LABORATÓRIO DE MODA                       |
| MÚSICA               | FUNDAÇÃO ORQUESTRA ESTÚDIO                |
| CINEMA E AUDIOVISUAL | HISTÓRIA DO ESPECTÁCULO                   |
| MÚSICA               | ORQUESTRAS CONVIDADAS                     |

|                      |                                    |
|----------------------|------------------------------------|
| CINEMA E AUDIOVISUAL | PLATAFORMA DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL |
| ARTE E ARQUITECTURA  | LABORATÓRIO DE CURADORIA           |
| ARTE E ARQUITECTURA  | DEVIR MENOR                        |
| ARTES PERFORMATIVAS  | TEATRO ESTÚDIO                     |
| ARTE E ARQUITECTURA  | MICHELANGELO PISTOLETO             |
| MÚSICA               | ÓPERA DE TODOS                     |
| MÚSICA               | FÓRUM CAPITAL                      |
| MÚSICA               | GUIMARÃES JAZZ                     |
| MÚSICA               | TRANSGRE_SONS                      |
| MÚSICA               | ENCONTROS INTERNACIONAIS DE MÚSICA |
| ARTE E ARQUITECTURA  | OLHARES E PROCESSOS                |

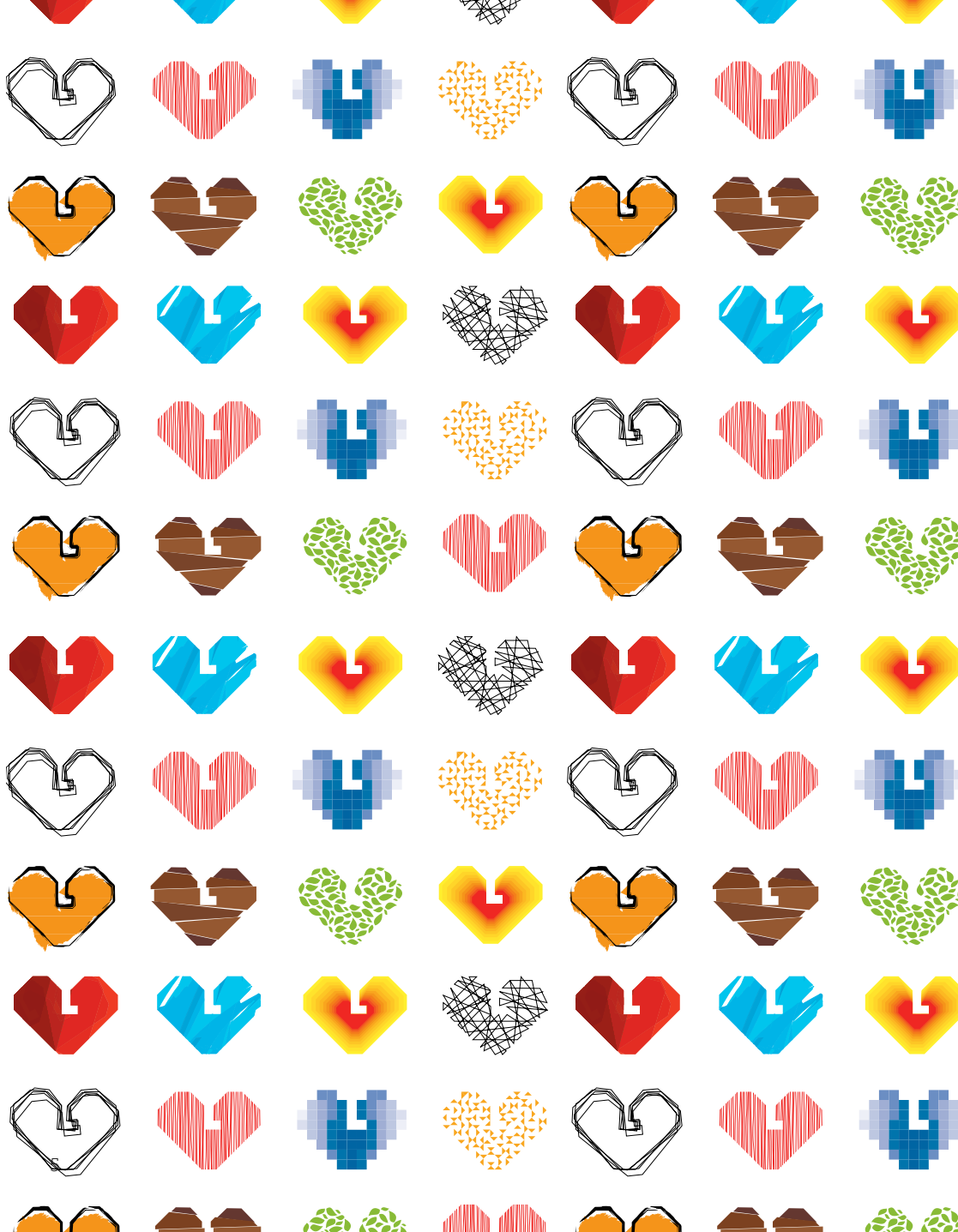
TERRITÓRIO DE EXPERIÊNCIAS

|                      |                       |
|----------------------|-----------------------|
| CIDADE               | DESCOBRIR GUIMARÃES   |
| CIDADE               | POP UP CULTURE        |
| CIDADE               | IDEIAS URBANAS        |
| ARTE E ARQUITECTURA  | OBRA DE PAPEL         |
| ARTES PERFORMATIVAS  | OFF CAPITAL           |
| CINEMA E AUDIOVISUAL | CONFRONTOS            |
| MÚSICA               | FUNDASOUND            |
| MÚSICA               | U PLAY!               |
| COMUNIDADE           | OUTRA VOZ             |
| MÚSICA               | MÚSICA DO NOSSO MUNDO |
| TEMPOS CRUZADOS      | ARTE DE RAIZ POPULAR  |
| TEMPOS CRUZADOS      | CONSTELAÇÕES          |

QUE EUROPA DESEJAMOS?

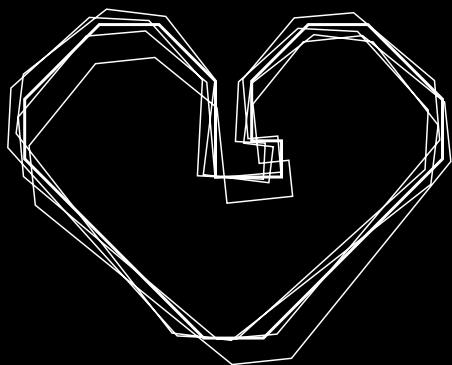
|                      |                                       |
|----------------------|---------------------------------------|
| CIDADE               | CIDADE PARTICIPATIVA                  |
| CIDADE               | SMALL CITY NETWORK                    |
| PENSAMENTO           | EUROPA 2030 - DESAFIOS DE UMA GERAÇÃO |
| COMUNIDADE           | POR FORA DE GUIMARÃES                 |
| CINEMA E AUDIOVISUAL | HISTÓRIAS DO CINEMA                   |

CONCEITO CRIATIVO **ATELIER JOÃO NUNES**  
DESIGN GRÁFICO **EURO M**  
FOTOGRAFIA **JOÃO OCTÁVIO**  
IMPRESSÃO **GRECA ARTES GRÁFICAS**





# PRO GRA MA



**GUIMARÃES 2012**

CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA